

Charleston de Carvalho Chaves
Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira
Wellington Silva Santana de Oliveira
(Organizadores)

LITERATURA E VESTIBULAR

José Saramago na UERJ 2025



Pedro & João
editores

LITERATURA E VESTIBULAR

José Saramago na UERJ 2025

**Charleston de Carvalho Chaves
Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira
Wellington Silva Santana de Oliveira
(Organizadores)**

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Charleston de Carvalho Chaves; Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira; Wellington Silva Santana de Oliveira [Orgs.]

Literatura e Vestibular: José Saramago na UERJ 2025. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. 81p. 21 x 29,7 cm.

ISBN: 978-65-265-1584-6 [Digital]

1. Vestibular UERJ 2025. 2. Caim. 3. José Saramago. 4. Questões discursivas. I. Título.

CDD – 370

Capa e diagramação: Wellington Silva Santana de Oliveira

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Editorial da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patrícia da Silva (UERJ/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2024

ORGANIZADORES

Charleston de Carvalho Chaves
Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira
Wellington Silva Santana de Oliveira

CAPA

Wellington Silva Santana de Oliveira

AUTORES

Alexandre Batista
Aline Macedo
Andrya Ramos Alves
Bianca Gomes Borges Macedo
Bruno Rego Diniz
Charleston De Carvalho Chaves
Elisa Andrade Costa
Gabriela Barros Carvalho
Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira
Julliana Azevedo da Cunha
Karoline Aguiar Ferreira
Luiz Henrique De Almeida Fior Del Mondo Pineiro
Mônica De Souza Pinto
Renata Da Silva Sebastião
Rosane Monteiro Do Nascimento
Sílvia Adélia Henrique Guimarães
Sueli Dos Santos
Tainá Dos Reis Monteiro
Wellington Silva Santana de Oliveira
Vanderson dos Santos Junior

Sumário

APRESENTAÇÃO.....6

Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira
Welington Silva Santana de Oliveira

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO CENTRADO EM TEXTOS7

Charleston de Carvalho Chaves

QUESTÕES..... 15

Alexandre Batista
Aline Macedo
Andrya Ramos Alves
Bianca Gomes Borges Macedo
Bruno Rego Diniz
Charleston De Carvalho Chaves
Elisa Andrade Costa
Gabriela Barros Carvalho
Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira
Karoline Aguiar Ferreira
Luiz Henrique De Almeida Fior Del Mondo Pineiro
Mônica De Souza Pinto
Renata Da Silva Sebastião
Rosane Monteiro Do Nascimento
Sílvia Adélia Henrique Guimarães
Sueli Dos Santos
Tainá Dos Reis Monteiro
Welington Silva Santana de Oliveira
Vanderson dos Santos Junior

PADRÃO DE RESPOSTAS.....60

SOBRE OS AUTORES.....76

APRESENTAÇÃO

Hilma Ribeiro de Menconça Ferreira
(CAp/UERJ)
Wellington Silva Santana de Oliveira
(FFP/UERJ-PIBIC/CNPq)

É com grande satisfação que apresentamos o e-book *Literatura e Vestibular: José Saramago na UERJ 2025*, uma obra cuidadosamente desenvolvida para apoiar estudantes em sua preparação para o Vestibular UERJ, especialmente na fase em que a obra *Caim*, do consagrado escritor português José Saramago, será exigida. A escolha de *Caim* como leitura obrigatória é significativa, não apenas por sua qualidade literária e profundidade temática, mas por ter sido escrita por um dos maiores autores da língua portuguesa, vencedor do Nobel de Literatura de 1998 e do Prêmio Camões em 1995. Saramago é uma referência fundamental para a literatura lusófona e mundial, reconhecido por sua escrita provocativa e reflexiva que expande os horizontes da prosa portuguesa no cenário internacional.

Este e-book é um simulado de questões discursivas e tem como propósito principal apoiar estudantes em sua preparação para o vestibular, oferecendo um material de alta qualidade, acessível e gratuito. As questões foram elaboradas com rigor por uma equipe diversa, composta por graduandos, graduados, mestres e doutores, todos com uma relação direta e vivida com a UERJ. Esse time de autores contribuiu com perguntas que replicam a estrutura e a complexidade esperadas nas provas da UERJ, estimulando o pensamento crítico dos candidatos e ajudando-os a desenvolver as competências exigidas para uma leitura analítica e aprofundada de *Caim*. Com essa iniciativa, buscamos oferecer um recurso de estudo que atenda às demandas do vestibular, mas que também permita uma compreensão mais ampla do estilo narrativo e das questões filosóficas que caracterizam a obra de Saramago.

A criação desta obra é fruto de um esforço coletivo do projeto de extensão Língua, Literatura e Cidadania: democratizando o acesso ao Ensino Superior, uma iniciativa do DEAES UERJ, vinculada ao Instituto de Aplicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Cap/UERJ). Nosso objetivo é promover a igualdade de oportunidades no acesso à educação superior, oferecendo material de estudo de qualidade para aqueles que, muitas vezes, não dispõem de recursos para frequentar cursos preparatórios. Este e-book, portanto, é mais do que um guia de estudo; é um instrumento de democratização do saber, pensado para que todos possam se aproximar da literatura de José Saramago e estar devidamente preparados para a próxima fase do vestibular.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO CENTRADO EM TEXTOS

Charleston Chaves (UERJ)

1- INTRODUÇÃO

Quando pensamos em um ensino produtivo de língua portuguesa, precisamos levar em consideração a importância do trabalho com textos dos mais variados gêneros. Os estudos fonológicos, morfossintáticos e semânticos não podem prescindir do trabalho textual como suporte. É verdade que ainda há algumas metodologias que desconsideram os gêneros como um objeto maior de análise (principalmente em salas de aula da educação básica). Porém, as provas oficiais como Saeb, Enem e Pisa evidenciam como todo e qualquer estudo linguístico requer efetivamente uma abordagem que tenha como proposta uma materialidade textual.

Diversos relatórios apontam a necessidade de um estudo mais aprofundado da língua portuguesa por intermédio de textos. As provas oficiais demonstram que os resultados dos alunos em proficiência de leitura nem sempre são satisfatórios e, por isso, é importante que haja cada vez mais metodologias de ensino para estabelecer um estudo mais produtivo. Tanto as provas internas como Saeb e o ENEM, além de avaliações internacionais como o PISA (Programa Internacional de Avaliação Estudantil) revelam que o desempenho dos estudantes nem sempre é satisfatório. Em relação ao PISA, por exemplo, os estudantes brasileiros possuem desempenho muito abaixo do esperado em leitura, fazendo com que o Brasil fique nas últimas posições no teste segundo a OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Um mundo é constituído de textos de todas as formas e em diversos gêneros, por isso uma nação cujos integrantes tenham muita dificuldade de interpretá-los tem menos chance de se desenvolver, já que terão menos acesso ao conhecimento de mundo propagado pelos textos.

2- PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

É necessário tomarmos como base as teorias científicas que permeiam os estudos linguístico-discursivos e que darão ênfase à aplicação desses conhecimentos em sala de aula. Do ponto de vista metodológico, a fundamentação teórica precisa estar baseada nos pressupostos da Linguística Funcional, da Linguística Textual, da Análise do Discurso e da Semiótica Discursiva, que dispõem de um conjunto de ferramentas para análise de textos e colaboram para o ensino da língua portuguesa.

A partir desses pressupostos teóricos, o objetivo é evidenciar que tanto os mecanismos da língua como os do discurso são ferramentas que evidenciam estratégias imprescindíveis para interpretar textos e que podem ser utilizadas como metodologias de ensino. Os estudos linguístico-

discursivos são imprescindíveis para as análises textuais, porque evidenciam *efeitos de sentido*, propõem *análises sócio-históricas*, reconhecem que os discursos fazem parte das *condições de uso e produção* e que as realizações linguísticas precisam ser analisadas nos textos. Isso amplia as noções que norteiam análises mais amplas e, por uma perspectiva sociointeracionista do discurso, pretende-se apresentar um conjunto de ferramentas teórico-metodológicas que ajudarão na formação do aluno e darão segurança para se fazer análises textuais mais contundentes. Isso implica dizer que tanto os estudos linguísticos como os discursivos possibilitam evidenciar que o reconhecimento da produção de sentidos precisa fazer parte do ensino em língua portuguesa em sala de aula.

Meu projeto de extensão/UERJ (“Metodologias para análise de textos no ensino de língua portuguesa”) e o da professora Hilma Ribeiro/ CAP UERJ (“Rodas de leitura Lélia Gonzalez”), com quem divido pesquisas que integram este livro e outros já publicados, procuram colocar em prática o desenvolvimento de habilidades adquiridas pelos nossos alunos (orientandos), já que os direcionamos na elaboração de questões a partir de um conjunto sólido de ferramentas linguístico-discursivas. Assim, não só os capacitamos para interpretar textos de forma mais ampla, mas também os instrumentalizamos a elaborar material didático que reverbera nossas pesquisas com o intuito de colaborar com um ensino mais proficiente de língua portuguesa e que também ajuda outros alunos e professores. Nada disso seria possível sem um instrumental teórico que possibilitasse uma visão mais significativa dos fenômenos linguísticos.

Ao pensarmos nesse instrumental, é necessário valorizarmos diversos autores de várias correntes que têm o texto como objeto de estudo. Há muitos teóricos que dão suporte às pesquisas e, mesmo que estejam subjacentes à forma de orientar a elaboração das questões ou em relação aos conteúdos exigidos, suas pesquisas nos servem de embasamento. Dentre eles destacam-se Michel Halliday, Ingedore Koch, Irandé Antunes, Jean Michel Adam, Michel Pecheux, Dominique Maingueneau, Patrick Charaudeau, Algirdas Julien Greimas, José Luiz Fiorin, Diana Luz Pessoa de Barros e tantos outros que se debruçaram sobre as manifestações textuais.

3- TEORIAS E METODOLOGIA DE ENSINO

Um dos grandes desafios para o ensino de língua é a busca por metodologias eficazes. Isso não significa que o ensino de língua padrão não seja necessário, mas é importante que consigamos como professores articular os usos linguísticos e a produção de sentido. E isso precisa estar muito além de um trabalho meramente classificatório. Irandé Antunes (2007, p.12) já evidenciou isso em seus estudos:

É evidente que a concentração do ensino de gramática em tópicos de sua nomenclatura não pode ser vista como único fator responsável pelos problemas de ensino das línguas. Mas, é evidente também que esse tratamento tem tido um peso muito grande, pois propiciou uma visão superficial do ensino da língua, além de ter tirado a oportunidade de

que outras questões – como aquelas concernentes à aplicação do léxico e à composição de textos coesos, relevantes e coerentes – sejam devidamente exploradas.

3.1- LINGUÍSTICA TEXTUAL

Dentre tantas teorias do texto e do discurso, analisar construções textuais sob a ótica da Linguística Textual é uma das propostas deste trabalho. Esse ramo da Linguística surge na Europa por volta dos anos 1960, embora haja outros estudiosos que já tinham trabalhado com análises linguísticas tendo como ponto de referência os textos como, por exemplo, Eugênio Coseriu, que, ainda nos anos da década de 1950, já havia cunhado o próprio nome desse ramo da linguística, fato que só depois seria postulado. Bechara, que faz abertura do livro de Koch – *As Tramas do Texto* – fala isso (KOCH, 2008a, p.7):

A Linguística Textual é uma disciplina integrada no âmbito das ciências da linguagem nos anos cinquenta, quando o teórico Eugênio Coseriu lhe fez a primeira referência e lhe conferiu essa denominação. Com o decorrer do tempo e da ação de novos investigadores, em especial alemães e franco-suíços, a disciplina, deixando o ninho antigo do *Trivium* clássico, foi alargando seus objetivos e horizontes, a tal ponto que hoje, mesmo ainda buscando seu amplo arcabouço teórico, constitui um campo bem delimitado e uma feição inconfundível diante de disciplinas que estudam paralelamente as utentes e de todos os fatores explícitos e implícitos que molduram e operacionalizam essa atividade.

Há um número significativo de disciplinas que se relacionam com a Linguística Textual, provando seu caráter transdisciplinar, tão importante a uma disciplina que tem o texto como seu objeto de estudo. Por isso, Bechara (KOCH, 2008a, p.7) também argumenta que:

Daí a L.T. receber subsídios da Pragmática Conversacional, da Teoria da Conversação, da Teoria da Enunciação, da Teoria dos Atos da Fala, da Linguística Cognitiva, da Psicologia da Atividade, da Filosofia da Linguagem, entre outras contribuições que lhe vão dando feição tão particular hoje, que a Gramática Funcional e a Gramática Formal já não lhe atendem amplamente as necessidades e objetivos.

Entretanto, a Linguística Textual passou por mudanças em seu percurso histórico. Em seu curso evolutivo foi ampliando sua abordagem, redefinindo o seu objeto de estudo – o texto – e se comunicando com outras áreas, fator que possibilitou uma gama de ferramentas das quais a L.T. se vale a fim de promover com mais abrangência as análises textuais.

Dessa evolução, é possível destacar o que ocorreu desde seu surgimento. Nos anos 1960, por exemplo, houve uma ênfase considerável nos estudos dos mecanismos coesivos, “ou seja, os recursos da língua que permitem estabelecer, entre os elementos constituintes de uma superfície textual, relações sintático-semânticas, que lhe garantam a continuidade de sentido.” (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2008, p.11).

Entretanto, nesse primeiro momento ainda não se fazia distinção entre coesão e coerência e a L.T. estava primordialmente preocupada com os “mecanismos interfrásticos que são parte do sistema gramatical da língua, cujo uso garantiria a duas ou mais sequências o estatuto do texto.” (KOCH, 2004, p.3) Ainda que esse estudo dos fenômenos de coesão e coerência seja

imprescindível para a análise de um texto e até hoje sejam largamente estudados, havia outros aspectos que ainda não tinham sido levados em consideração e que passaram a ser consideradas nos anos 1970:

Não tardou, porém, que os linguistas de texto sentissem a necessidade de ir além da abordagem sintático-semântica, visto ser o texto a unidade básica de comunicação/interação humana. A princípio timidamente, mas logo a seguir com maior vigor, a adoção da perspectiva pragmática vai-se impondo e conquistando proeminência nas pesquisas sobre o texto... (Koch, 2004, p.13)

Esse foi um marco para a Linguística Textual, pois passaram a ser considerados diversos fatores de natureza pragmática para analisar um texto, ainda mais com a contribuição de Beaugrande & Dressler (1981) ampliando e discutindo os níveis de textualidade: *coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, intertextualidade*. Justamente nos anos 1980, o texto passou a ser analisado pela L.T. como composto de mecanismos/estratégias de ordem cognitiva em seu processamento. Assim a discussão sobre as pressuposições, implicações e intencionalidades foram avaliadas de forma mais abrangente e incorporadas às análises linguístico-textuais.

Nessa linha o estudo da coesão e da coerência passou a ser abordado por intermédio das relações entre esses aspectos, provando que não podem ser analisados separadamente. Dessa forma, os elementos conectores, por exemplo, além de servirem notadamente como mecanismos de coesão fornecem subsídios primordiais para a coerência, revelando-se como marcas que compõem o tecido textual.

Já a partir dos anos de 1990, houve também adoção do sociocognitivismo e do interacionismo bakhtiniano (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, p.13) e é “à luz deste último paradigma, que a Linguística Textual vem desenvolvendo suas pesquisas...”. Por conseguinte, esses pressupostos teóricos dimensionam a abordagem dos textos e fornecem elementos diversos na árdua tarefa de analisá-los em suas intencionalidades.

Mais recentemente, Jean-Michel Adam (2008, p.23-24), que é um dos grandes teóricos sobre Linguística Textual, não só chama a atenção para o pioneirismo de Eugênio Coseriu, mas também coloca a LT como parte integrante da Análise do Discurso, considerando-a como *análise textual dos discursos*, sem, no entanto, desconsiderar suas próprias abordagens epistemológicas:

Eugênio Coseriu, que parece ter sido um dos primeiros, desde os anos 1950, a usar o termo “linguística textual”, propõe, com muita razão, em seus últimos trabalhos, distinguir a “gramática transfrasal” da “linguística textual” (1994). Se a primeira pode ser considerada como uma extensão da linguística clássica, a linguística textual é, em contrapartida, uma teoria da produção co(n)textual de sentido, que deve fundar-se na análise de textos concretos. É esse procedimento que me proponho desenvolver e designar como **análise textual dos discursos**. (...)

As páginas a seguir inscrevem-se na perspectiva de um posicionamento teórico e metodológico que, com o objetivo de pensar o texto e o discurso em novas categorias, situa decididamente a linguística textual no quadro mais amplo da análise do discurso.

Esse é um passo importante para a teoria de Adam, embora a Linguística Textual e a Análise do Discurso tenham origens distintas. É bem verdade que em nosso trabalho discutimos a necessária distinção entre *discurso* (processo) e *texto* (resultado) e notaremos que se o texto é o resultado do discurso, nada impede de pensarmos a LT como uma análise de textos, que são obrigatoriamente constituídos de efeitos discursivos.

Assim, esses estudos, tendo como referência a Linguística Textual, possibilitarão, portanto, avaliarmos as funcionalidades discursivas por vários prismas, reconhecendo que diversos outros itens gramaticais contribuem para proporcionar os valores semânticos utilizados como estratégias de produção de sentido. A percepção desses valores permite maior compreensão / interpretação a fim de que percebamos as intenções a partir dos usos desses elementos gramaticais.

3.2- FUNCIONALISMO

Por uma perspectiva funcionalista, é possível reconhecer que a análise de elementos linguísticos deve levar em consideração que suas funcionalidades emergem do discurso (por conta das necessidades pragmático-discursivas) e não apenas de princípios formais. Isso mostra que critérios formais são importantes, mas sem desconsiderar que a língua muda e essa mudança muitas vezes é fruto de aspectos discursivos. Os princípios do Funcionalismo revelam que a gramática deve ser vista como uma estrutura maleável e a *gramaticalização* é um elemento teórico que ratifica isso.

Henriques (2011, p.4) afirma que, em relação às manifestações discursivas, as estruturas da língua se constituem nos discursos, mas que também a estrutura influencia as realizações discursivas:

(...)A razão é um pouco inspirada nas palavras de Hopper (1987, 142), já que a estrutura ou a regularidade de uma língua surge do discurso e é configurada pelo discurso, mas o discurso também é configurado pela estrutura ou regularidade da língua. Não se há de entender então a gramática como um pré-requisito do discurso, um bem anterior que se atribui de forma idêntica tanto ao falante quanto ao seu interlocutor. As formas linguísticas que estruturam o discurso não são padrões fixos, são componentes negociáveis na interação emissor/receptor a partir de escolhas que refletem as experiências vividas pelos falantes com essas formas linguísticas.

Essa conexão entre *forma* e *função* são elementos que realmente precisam ser analisados em consonância e não de forma isolada, já que revelam uma análise funcional sem desconsiderar o sistema da língua. Pensar os aspectos discursivos é pensar que eles se materializam na língua, e, portanto, os aspectos formais e funcionais se imbricam nas realizações textuais, uma vez que escolhas sintáticas e lexicais servem a propósitos discursivos.

3.3 – ESTUDOS DISCURSIVOS

Do ponto de vista discursivo, há também várias teorias importantes que colaboram para a análise da produção de sentido e, se bem utilizados, podem contribuir para o estabelecimento de metodologias de ensino de língua portuguesa.

Como parte integrante das pesquisas em Análise do Discurso e em Semiótica Discursiva, procuraremos mostrar a importância do reconhecimento dessas correntes para a análise de textos. Os valores semânticos propiciados pelos elementos discursivos possibilitam uma análise textual mais ampla. Justamente por isso, os pressupostos teóricos que promovem uma relação entre língua e discurso oferecem subsídios que possibilitam uma abordagem segura e evidenciam que os textos podem ser analisados levando em consideração os mecanismos linguístico-discursivos.

Ao nos debruçarmos em um estudo de natureza discursiva, é importante que possamos observar de perto o nosso objeto científico: o texto. O texto é o resultado de um *plano de expressão* e de um *plano de conteúdo*. Ele representa a materialidade (seja oral, seja escrito), ou seja, ele revela as intencionalidades que estão no discurso:

O DISCURSO é um suporte abstrato que sustenta os vários TEXTOS (concretos) que circulam em uma sociedade. Ele é responsável pela concretização, em termos de figuras e temas, das estruturas semio-narrativas. Através da Análise do Discurso é possível realizarmos uma análise interna (o que este texto diz?, como ele diz?) e uma análise externa (por que este texto diz o que ele diz?). (“A Análise do Discurso: conceitos e aplicações”. Maria do Rosario Valencise Gregolin)

Precisamos entender também que a argumentatividade está presente em todos os textos, pois revela as estratégias utilizadas pelo enunciador para persuadir o enunciatário e isso não se limita à presença de marcas linguísticas:

As teorias do discurso, quaisquer que elas sejam, não se podem limitar a essa microanálise linguística, embora, eventualmente, possam servir-se dela. Paul Ricoeur dizia que o sentido do texto é criado no jogo interno de dependências estruturais e nas relações com o que está fora dele (1986). Isso significa que as teorias do discurso devem levar em conta dois aspectos: de um lado, a organização das unidades discursivas transfrásticas; de outro, o modo de funcionamento real do discurso, ou seja, seu caráter dialógico. Para isso, é necessário revisitar a tradição clássica. (FIORIN, Argumentação e discurso, p.56)

Isso quer dizer que a leitura de textos deve representar uma tarefa de análise dos discursos, porque evidencia as intencionalidades que perpassam suas produções. Deve-se conceber a linguagem em constante modificação, fruto das interações socio-discursivas e é daí que emergem todas as estratégias utilizadas pelo enunciador e isso vai além de uma análise apenas linguística.

É justamente por esse e por outros motivos que podemos afirmar que não há neutralidade no discurso, já que não há discurso isento. Até um texto produzido com o objetivo apenas informativo pode revelar intencionalidades discursivas por parte do seu enunciador quando escolhe certa maneira de relatar fatos, colocando em evidência certas estruturas sintáticas (topicalização), fazendo uso de dados numéricos, do discurso direto selecionado, do argumento de autoridade, da seleção lexical, de operadores argumentativos, dentre outros recursos. Todos esses e outros

elementos são estrategicamente dispostos e revelam posicionamentos desse enunciador.

Percebemos que um ensino pautado nesses conhecimentos propicia ao professor um conjunto de ferramentas que precisam ser mais valorizadas na educação básica. Precisamos de um ensino que vá além de uma proposta de memorização de termos e funções e, com isso, amplie a visão do discente para uma proposta mais produtiva e que privilegie o trabalho com o texto. Isso não significa que o professor não possa trabalhar com a metalinguagem científica da sua área, mas é também verdade que um ensino que esteja centrado além destas perspectivas possibilita construir leitores e escritores mais proficientes, pois, afinal de contas, os estudos linguísticos devem servir principalmente a este propósito: construir cidadãos mais preparados para as situações sociais em que estiverem inseridos, já que o mundo é constituído de textos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que este trabalho tenha proposto uma análise que possa colaborar com a reflexão sobre os empregos gramaticais no texto. Reconhecemos que, embora nossa abordagem seja pautada no funcionamento da linguagem, este estudo também pode colaborar como uma forma de se repensar pedagogicamente o ensino de língua portuguesa, no que se refere às possíveis funcionalidades textuais dos elementos gramaticais. Entendemos que, se o leitor dispuser de mais conhecimentos linguísticos, ele tem maiores chances de reconhecer os valores semânticos e as intencionalidades discursivas inerentes aos textos e, por consequência, compreender/interpretar melhor o próprio texto.

A presença do embasamento teórico possibilita que as análises tenham consistência, porque revelam como é importante uma abordagem mais funcional, ou seja, uma maneira de enxergar a língua como uma forma em que os usos revelam intencionalidades e explicitam que as flexibilidades semânticas são resultado justamente das mudanças por que a língua passa.

REFERÊNCIAS

- ADAM, Jean-Michel. *A Linguística Textual: Introdução à análise textual dos Discursos*. São Paulo: Editora Cortez, 2008.
- ADAM, Jean-Michel; HEIDMANN, Ute; MAINGUENEAU, Dominique. *Análises textuais e discursivas: metodologia e aplicação*. São Paulo: Editora Cortez, 2010.
- ANTUNES, Irandé. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola, 2007.
- BEAUGRANDE, Robert de; DRESSLER, Wolfgang. *Introduction to text Linguistics*. Longman.1981.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Os sentidos do texto*. São Paulo: Editora Contexto, 2012.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Referenciação: sobre coisas ditas e não ditas*. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

- CHAVES, Charleston de Carvalho. As funcionalidades dos conectivos em português: um estudo sintático-semântico. Curitiba: Editora Appris, 2012.
- FIORIN, José Luiz; DE BARROS, Diana Luz Pessoa (Org.). Dialogismo, polifonia, intertextualidade. São Paulo: Edusp, 2011.
- FIORIN, José Luiz. Argumentação e Discurso. Bakhtiniana, Ver. Estud. Discurso vol.9 no.1 São Paulo Jan./Julho de 2014
- GREGOLIN, Maria do Rosario Valencise. A análise do Discurso: conceitos e aplicações. São Paulo, Alfa, 1995
- HENRIQUES, Claudio Cezar. Estilística e discurso. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2011.
- HOPPER, Paul J. Emergent grammar. Berkeley Linguistics Society, Berkeley, n. 13, p.139-157, 1987.
- KOCH, Ingedore Villaça. *As tramas do texto*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008^a.
- KOCH, Ingedore Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2008b.
- KOCH, Ingedore Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 6. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009.
- KOCH, Ingedore Villaça. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2004.
- KOCH, Ingedore Villaça. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez, 2002.
- KOCH, Ingediore; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

QUESTÕES

OS FRAGMENTOS DE TEXTO TRANSCRITOS A SEGUIR FAZEM PARTE DO ROMANCE CAIM, DE JOSÉ SARAMAGO (SÃO PAULO: CAMINHO, 2009).

[...] Escrito estava nas tábuas do destino que caim haveria de reencontrar abraão. Um dia, por ocasião de uma dessas súbitas mudanças de presente que o faziam viajar no tempo, ora para a frente ora para trás, caim encontrou-se diante de uma tenda, à hora de maior calor, junto das azinheiras de mambré. Tinha-lhe parecido entrever um ancião que lhe recordava vagamente uma pessoa. Para ter a certeza chamou à porta da tenda e então apareceu abraão. Procuras alguém, perguntou ele, Sim e não, estou só de passagem, pareceu-me reconhecer-te e não me enganei, como está teu filho isaac, eu sou caim, Estás enganado, o único filho que tenho chama-se ismael, não isaac, e ismael é o filho que fiz à minha escrava agar. O vivo espírito de caim, já treinado nestas situações, iluminou-se de repente, o jogo dos presentes alternativos havia manipulado o tempo uma vez mais, mostrara-lhe antes o que só viria a acontecer depois, isto é, por palavras que se querem mais simples e explícitas, o tal isaac ainda não tinha nascido. Não me lembro de alguma vez te ter visto, disse abraão, mas entra, estás em tua casa, mandarei que te tragam água para lavares os pés e pão para a jornada, Primeiro hei-de tratar do meu jumento, Leva-o àquelas azinheiras, tens lá feno e palha e há um bebedouro cheio de água fresca. Caim levou o asno pela arreata, tirou-lhe a albarda para que se desafogasse do calor que fazia e instalou-o numa sombra. Depois sopesou os alforques quase vazios pensando em como poderia remediar uma escassez de alimentos que já se ia tornando alarmante. O que tinha ouvido a abraão dera-lhe uma alma nova, mas há que pensar que nem só de pão vive o homem, mormente ele, habituado nos últimos tempos a mimos gastronómicos muito por cima da sua origem e condição social. Deixando o jumento entregue aos mais lídimos prazeres campestres, água, sombra, comida farta, caim dirigiu-se à tenda, bateu à porta para avisar da sua presença e entrou. Viu logo que havia ali uma reunião para a qual, obviamente, não havia sido convidado, três homens, pelos vistos chegados entretanto, conversavam com o dono da casa. Fez menção de se retirar com a discrição conveniente, mas abraão disse, Não vás, senta-te, todos sois meus hóspedes, e agora, se me dais licença, vou dar as minhas ordens. Logo correu para dentro da tenda e disse a sara, sua mulher, Depressa, amassa três medidas da melhor farinha e faz uns quantos pães. Depois foi aonde se encontrava o gado e trouxe um vitelo novo e gordo, que entregou a um criado para que o cozinhasse rapidamente. Concluído tudo isto, serviu aos hóspedes o vitelo que havia preparado, incluindo a caim, Comes com eles ali, debaixo das árvores, disse. E, como se fosse pouco, ainda lhes serviu manteiga e leite. Então eles perguntaram, Onde está sara, e abraão respondeu, Está na tenda. Foi aqui que um dos três homens disse, Para o ano que vem voltarei a tua casa e, na devida altura, a tua mulher terá um filho. Esse será isaac, disse caim em voz baixa, tão baixa que ninguém pareceu tê-lo ouvido. Ora, abraão e sara eram bastante idosos, e ela já não estava em idade de ter filhos. Por isso sorriu ao pensar, Como é que eu vou ainda sentir essa alegria se o meu marido e eu estamos velhos e cansados. O homem perguntou a abraão, Por que é que sara sorriu, pensando que já não pode ter um filho nesta idade, será que para o senhor isso é uma coisa assim tão difícil. E repetiu o que dissera antes, Daqui a um ano voltarei a passar por tua casa e, no fim do tempo devido, a tua mulher terá dado à luz um filho. Ouvindo isto, sara assustou-se e negou que tivesse sorrído, mas o outro respondeu, Sorriste, sim, senhora, que eu bem vi. Neste momento todos perceberam que o terceiro homem era o próprio senhor deus em pessoa. Não foi dito na altura própria que caim, antes de entrar na tenda, havia feito descer para os olhos a fimbria do turbante a fim de esconder a marca à curiosidade dos presentes, sobretudo do senhor que imediatamente a reconheceria, por isso, quando o senhor lhe perguntou se o seu nome era caim, respondeu, Caim sou, na verdade, mas não esse.

QUESTÃO 1

Com base no trecho a seguir, responda às questões XX e XX:

“Procuras alguém, perguntou ele, Sim e não, estou só de passagem, pareceu-me reconhecer-te e não me enganei, como está teu filho isaac, eu sou caim, Estás enganado, o único filho que tenho chama-se ismael, não isaac, e ismael é o filho que fiz à minha escrava agar. (l. 08-11)

No trecho destacado, o período é marcado por várias vírgulas. Explique a função da vírgula e o efeito de sentido que ela possibilita ao trecho.

QUESTÃO 2

Algumas palavras do trecho estão precedidas de vírgula e, ainda assim, estão grafadas com inicial maiúscula. Explique esta ocorrência no trecho e justifique por que, neste caso, o uso de letra minúscula não seria coerente, mesmo depois de uma vírgula.

QUESTÃO 3

A partir da releitura do trecho **“Tinha-lhe parecido entrever um ancião que lhe recordava vagamente uma pessoa”** (l. 07), explique, em um parágrafo coeso e coerente, i) que outro sintagma é substituído pelo pronome sublinhado; ii) de que modo este pronome não permite ambiguidade no trecho; e iii) a opção sintática por este pronome no trecho.

QUESTÃO 4

Leia o trecho:

“O que tinha ouvido a abraão dera-lhe uma alma nova, mas há que pensar que nem só de pão vive o homem, mormente ele, habituado nos últimos tempos a mimos gastronómicos muito por cima da sua origem e condição social”. (l. 19-21).

O trecho lido faz uma relação de intertexto com a tentação de Jesus Cristo em seus quarenta dias de jejum no deserto, quando responde ao tentador que “nem só de pão viverá o homem”. Explique como essa intertextualidade contribui para a construção global da narrativa.

QUESTÃO 5

Leia o trecho para responder às DUAS perguntas que seguem.

“Não vás, senta-te, todos sois meus hóspedes, e agora, se me dais licença, vou dar as minhas ordens” (l 25-26).

Explique a mudança de sentido provocada no trecho, se a oração sublinhada fosse adaptada para “**Não vás, senta-te, todos sois meus hóspedes**”. Justifique sua resposta com informações relacionadas à conjugação verbal.

QUESTÃO 6

Neste mesmo trecho, o enunciador dirige-se a diferentes personagens. Confirme esta informação com base em pistas linguísticas e comprove sua defesa com excertos do trecho.

QUESTÃO 7

Compare os dois trechos

“caim dirigiu-se à tenda, bateu à porta para avisar da sua presença e entrou.” (l. 22-23)

“Daqui a um ano voltarei a passar por tua casa e, no fim do tempo devido, a tua mulher terá dado à luz um filho” (l. 38-39)

Observe o uso da vírgula e explique sua função sintática e discursiva em cada um dos trechos. Em seguida, reescreva cada excerto, substituindo a vírgula por outros sinais gráficos. Faça as adaptações necessárias, sem alterar o sentido global dos trechos.

QUESTÃO 8

Em “Sorriste, sim, senhora, que eu bem vi.”, explique o uso dos sintagmas “sim” e “bem”, classificando-os e explicando a função discursiva destes sintagmas no trecho.

QUESTÃO 9

Observe o segmento ***Neste momento todos perceberam que o terceiro homem era o próprio senhor deus em pessoa.*** (l. 40-41). Reflita a função discursiva do pronome destacado no segmento e explique a opção do narrador por utilizar o pronome “neste” e não o pronome “naquele”. Além disso, explique como esta escolha do pronome coopera para o envolvimento do leitor com a narrativa.

QUESTÃO 10

A partir da leitura do trecho *“O vivo espírito de caim, já treinado nestas situações, iluminou-se de repente” (l. 11)*, explique o efeito de sentido possibilitado pela linguagem figurada. Ao construir sua resposta, cite as expressões utilizadas em sentido conotativo.

QUESTÃO 11

Observe o fragmento: *O vivo espírito de caim, já treinado nestas situações, iluminou-se de repente, o jogo dos presentes alternativos havia manipulado o tempo uma vez mais, mostrara-lhe antes o que só viria a acontecer depois, isto é, por palavras que se querem mais simples e explícitas, o tal isaac ainda não tinha nascido. (l. 11-14)*

O trecho sublinhado apresenta uma antítese. Comente acerca dessa ocorrência no trecho, relacionando-a com a definição correta para esta figura de linguagem.

QUESTÃO 12

[...] sobretudo do senhor que imediatamente a RECONHECERIA, por isso, quando o senhor lhe perguntou se o seu nome era caim, respondeu, Caím sou, na verdade, mas não esse. (l. 43-44)

Na Língua Portuguesa, há diferentes processos de formação de palavras. Dentre eles, os mais comuns: derivação e composição. Acerca da palavra em destaque no excerto acima, comente sobre o seu processo de formação.

OS FRAGMENTOS DE TEXTO TRANSCRITOS A SEGUIR FAZEM PARTE DO ROMANCE CAIM, DE JOSÉ SARAMAGO (SÃO PAULO: CAMINHO, 2009).

Depois do que aí ficou descrito, é natural que a alguém lhe ocorra perguntar se caim não andará cansado, espremido até aos tutanos pela insaciável amante. Cansado está, espremido também, e pálido como se estivesse à beira de extinguir-se-lhe a vida. É certo que a palidez não é mais que a consequência da falta de sol, da privação do benéfico ar livre que faz crescer as plantas e doura a pele da gente. De todo o modo, quem tivesse visto este homem antes de haver entrado no quarto de lilith, todo o seu tempo dividido entre a antecâmara e a cópula, sem dúvida diria, repetindo, sem o saber, as palavras do olheiro dos alvenéis, Está uma sombra, uma verdadeira sombra. Disto mesmo acabou por dar-se conta a principal responsável da situação, Andas com má cara, disse ela, Estou bem, respondeu caim, Estarás, mas a tua cara diz o contrário, Não tem importância, Tem-na, a partir de agora darás um passeio todos os dias, levas um escravo para que ninguém te importune, quero ver-te com a cara que tinhas quando te vi na pisa do barro, Não tenho mais vontade que a tua, senhora. O escravo acompanhante foi escolhido pela própria lilith, mas o que ela não sabia é que se tratava de um agente duplo que, embora ao seu serviço do ponto de vista administrativo, recebia ordens de noah. Temamos portanto o pior. Nas primeiras saídas o passeio não foi perturbado por qualquer incidente, o escravo sempre um passo atrás de caim, sempre atento ao que ele dizia, sugerindo o que achava ser o melhor percurso fora dos muros da cidade. Não havia motivo para preocupações. Até que um dia elas se apresentaram todas juntas na figura de três homens que lhes saltaram ao caminho e com quem, como caim logo percebeu, o escravo traidor fazia quadrilha. Que querem, perguntou caim. Os homens não responderam. Todos vinham armados, de espada aquele que parecia ser o chefe, de punhais os outros. Que querem, tornou a perguntar caim. A resposta foi-lhe dada pelo gládio de repente desembainhado e apontado ao seu peito, Matar-te, disse o homem e avançou, Porquê, perguntou caim, Porque os teus dias foram contados, Não poderás matar-me, disse caim, a marca que levo na testa não to permitirá, Que marca, perguntou o homem que, pelos vistos, era míope, Esta, aqui, indicou caim, Ah, sim, já vejo, o que não vejo é como pode esse sinal evitar que eu te mate, Não é sinal, mas marca, E quem ta fez, tu mesmo, perguntou o outro, Não, o senhor, Que senhor, O senhor deus. O homem deu uma gargalhada a que os restantes, incluindo o escravo infiel, fizeram animado coro. Os que riem chorarão, disse caim, e, para o chefe do grupo, Tens família, perguntou, Para que queres saber, Tens filhos, mulher, pai e mãe vivos, outros parentes, Sim, mas, Não precisarás de matar-me para que eles sofram castigo, interrompeu caim, a espada que tens na mão já os condenou, palavra do senhor, Não julgues que com essas mentiras te vais salvar, gritou o homem e avançou de espada em riste. No mesmo instante a arma transformou-se numa cobra que o homem sacudiu da mão horrorizado, Aí tens, disse caim, sentiste uma cobra e era uma espada. Baixou-se e tomou a arma pelo punho, Poderia matar-te agora mesmo, que ninguém viria em teu auxílio, disse, os teus companheiros fugiram, o traidor que vinha comigo também, Perdoa-me, implorou o homem pondo-se de joelhos, Só o senhor poderia perdoar-te se quisesse, eu não, vai-te, terás em casa o pago da tua vileza. O homem afastou-se de cabeça baixa, chorando, arrependendo-se, mil vezes repeso de haver escolhido a profissão de saltador de caminhos na variante de assassino. Repetindo os passos que havia dado na primeira vez, caim voltou à cidade. Tal como então, ao virar uma esquina encontrou-se de frente com o velho e as duas cabras atadas com um barço. Mudaste muito, não pareces nada o vagabundo que veio do poente nem um pisador de barro, disse ele, Sou

porteiro, respondeu caim, e prosseguiu o seu caminho, Porteiro de que porta, perguntou o velho em tom que queria ser de escárnio, mas que soava a despeito, Se o sabes, não te canses a perguntar, Faltam-me os pormenores, nos pormenores é que está o sal, Enforca-te com eles, baração já o tens, rematou caim, será a melhor maneira de não voltar a ver-te. O velho ainda gritou, Ver-me-ás até ao fim dos teus dias, Os meus dias não terão fim, respondeu caim já longe, entretanto cuida que as ovelhas não comam o baração, Para isso estou, mas elas não pensam noutra coisa.

QUESTÃO 13

Observe o trecho: "***Depois do que aí ficou descrito, é natural que a alguém lhe ocorra perguntar se caim não andarás cansado, espremido até aos tutanos pela insaciável amante.***" (l. 4-5). O "que" e o "se" podem ser conjunções subordinativas integrantes, que formam orações substantivas. No entanto, nessa condição, apenas o "se" possui valor semântico. Identifique essa carga semântica de acordo com a análise do fragmento sublinhado.

QUESTÃO 14

Observe o trecho: "***Cansado está, espremido também, e pálido como se estivesse à beira de extinguir-se-lhe a vida. É certo que a palidez não é mais que a consequência da falta de sol, da privação do benéfico ar livre que faz crescer as plantas e doura a pele da gente.***" (l. 5-8)

No trecho acima, há uma oração principal e uma oração subordinada substantiva subjetiva em destaque. Quanto ao sentido, explique a importância da oração principal "É certo" para a oração subordinada substantiva subjetiva "que a palidez não é mais que a consequência da falta de sol, da privação do benéfico ar livre".

QUESTÃO 15

Observe o trecho: "***Que querem, tornou a perguntar caim. A resposta foi-lhe dada pelo gládio de repente desembainhado e apontado ao seu peito [...]***" (l. 24-25). Os pronomes

oblíquos átonos funcionam, normalmente, como complementos verbais e se referem a elementos dentro de um contexto. No trecho observado, o pronome oblíquo átono sublinhado possui uma função de complemento verbal. Identifique a função sintática dele e a que termo ele se refere.

QUESTÃO 16

Observe o trecho: **"Mudaste muito, não pareces nada o vagabundo que veio do poente nem um pisador de barro, disse ele, Sou porteiro, respondeu caim, e prosseguiu o seu caminho, Porteiro de que porta, perguntou o velho em tom que queria ser de escárnio, mas que soava a despeito, Se o sabes, não te canses a perguntar [...]"** (l. 44-47)

A mudança dos tempos verbais, nas orações subordinadas adverbiais condicionais, é capaz de estabelecer diferentes gradações: certeza, possibilidade, hipótese e impossibilidade. No caso do fragmento sublinhado, há uma certeza. Reescreva-o de modo a produzir uma hipótese.

QUESTÃO 17

Observe o trecho: **"O velho ainda gritou, Ver-me-ás até ao fim dos teus dias, Os meus dias não terão fim, respondeu caim já longe, entretanto cuida que as ovelhas não comam o barão, Para isso estou, mas elas não pensam noutra coisa."** (l. 49-51)

A colocação pronominal diz respeito ao posicionamento do pronome oblíquo átono em relação ao verbo. Identifique a colocação pronominal do termo destacado. Em seguida, explique por que tal colocação pronominal está adequada de acordo com a norma padrão.

OS FRAGMENTOS DE TEXTO TRANSCRITOS A SEGUIR FAZEM PARTE DO ROMANCE CAIM, DE JOSÉ SARAMAGO (SÃO PAULO: CAMINHO, 2009).

Num instante, aquele mesmo caim que havia estado em sodoma e voltara aos caminhos encontrou-se no deserto do sinai onde, com grande surpresa, se viu no meio de uma multidão de milhares de pessoas acampadas no sopé de um monte. Não sabia quem eram, nem donde tinham vindo, nem para onde iam. Se perguntasse a algum dos que estavam por ali perto denunciar-se-ia logo como estrangeiro, e isso só poderia trazer-lhe aborrecimentos e problemas. Estando, como se vê, prudentemente de pé atrás, decidiu que desta vez não se chamaria nem caim nem abel, não fosse o diabo tecê-las e trazer para ali alguém que tivesse ouvido falar da história dos dois irmãos e começasse a fazer perguntas embaraçosas. O melhor seria manter bem abertos os olhos e os ouvidos e tirar conclusões por si mesmo. Uma coisa já era certa, o nome de um tal moisés andava na boca de toda a gente, uns com antiga veneração, com certa impaciência recente a maioria. E eram estes que perguntavam, Onde está moisés, há quarenta dias e quarenta noites que se foi ao monte a falar com o senhor e até agora nem novas nem mandadas, está visto que o senhor nos abandonou, não quer saber mais do seu povo. O caminho do engano nasce estreito, mas sempre encontrará quem esteja disposto a alargá-lo, digamos que o engano, repetindo a voz popular, é como o comer e o coçar, a questão é começar. Com a gente que aguardava o regresso de moisés do monte sinai estava um irmão dele chamado aarão, a quem, ainda no tempo da escravidão dos israelitas no egipto, haviam nomeado sumo sacerdote. Foi a ele que os impacientes se dirigiram, Anda, faz-nos uns deuses que nos guiem, porque não sabemos o que sucedeu a moisés, e então aarão, que pelos vistos, além de não ser um modelo de firmeza de carácter, era bastante assustado, em lugar de se negar redondamente, disse, Já que tal o querem, tirem as argolas de ouro das orelhas das vossas mulheres e dos vossos filhos e filhas, e tragam-mas aqui. Eles assim fizeram. Depois aarão lançou o ouro num molde, fundiu-o e dele saiu um bezerro de ouro. Satisfeito, ao parecer, com a sua obra, e sem se aperceber da grave incompatibilidade que estava a ponto de criar sobre o objecto das futuras adorações, ou o senhor propriamente dito, ou um bezerro a fazer de deus, anunciou, Amanhã haverá festa em honra do senhor. Tudo isto foi ouvido por caim que, reunindo palavras soltas, troços de diálogos, esboços de opiniões, começou a formar uma ideia, não só sobre o que se estava passando naquele momento como sobre os seus antecedentes. Ajudaram-no muito as conversas escutadas numa tenda colectiva onde dormiam os solteiros, os que não tinham família. Caim disse que se chamava noah, não lhe ocorreu um nome melhor, e foi bem aceite, integrando-se de maneira natural nas conversações. Já então os judeus falavam muito, e às vezes demasiado. Na manhã seguinte correu a voz de que moisés estava finalmente a descer do monte sinai e que josué, seu ajudante e comandante militar dos israelitas, havia ido ao seu encontro. Quando josué ouviu os gritos que o povo dava, disse a moisés, Há gritos de guerra no acampamento, e moisés disse a josué, O que se ouve não são alegres cantos de vitória, nem tristes cantos de derrota, são apenas vozes de gente a cantar. Mal sabia ele o que o esperava. Ao entrar no acampamento deu logo de caras com o bezerro de ouro e gente a dançar ao redor dele. Deitou mão ao bezerro, partiu-o, reduziu-o a pó e, virando-se para aarão, perguntou-lhe, Que te fez este povo para o deixares cometer um tão grande pecado, e aarão que, com todos os seus defeitos, conhecia o mundo em que vivia, respondeu, O meu senhor, não te irrites comigo, bem sabes que este povo é inclinado ao mal, a ideia foi deles, queriam outros deuses porque já não acreditavam que tu voltasses, e o mais certo seria que me matassem se me tivesse negado a fazer-lhes a vontade. Então moisés postou-se à entrada do acampamento e gritou, Quem é pelo senhor, junte-se a mim. Todos os da tribo de levi se juntaram a ele, e moisés proclamou, Eis o que diz o senhor, deus de israel, pegue cada um numa espada, regressem ao acampamento e vão de porta em porta, matando cada um de vocês o irmão, o amigo, o vizinho. E foi assim que morreram cerca de três mil homens.

QUESTÃO 18

E então Aarão, que pelos vistos, além de não ser um modelo de firmeza de carácter, era bastante assustado[...] (l. 20-21).

Analise como a caracterização de Aarão neste trecho se contrapõe à de Moisés e discuta o impacto dessa diferença para os rumos dos acontecimentos.

QUESTÃO 19

Com base no trecho ***O caminho do engano nasce estreito, mas sempre encontrará quem esteja disposto a alargá-lo[...] (l. 15-16).***, explique a metáfora usada pelo narrador e discuta sua relevância dentro do contexto maior do romance.

QUESTÃO 20

Foi assim que morreram cerca de três mil homens. (l. 45-46).

Explique como a violência nesse episódio é utilizada para criticar aspectos religiosos e a autoridade divina.

QUESTÃO 21

No trecho ***Caím que, reunindo palavras soltas, troços de diálogos, esboços de opiniões,***

começou a formar uma ideia (l. 27-28), o protagonista se posiciona como observador. Como essa postura reforça o caráter crítico de Caim em relação aos eventos bíblicos narrados?

QUESTÃO 22

Analise a construção temporal no trecho *Num instante, aquele mesmo caim que havia estado em sodoma e voltara aos caminhos encontrou-se no deserto do sinai* (l. 4-5). De que maneira a manipulação do tempo reforça o caráter anacrônico do romance e sua crítica às narrativas bíblicas?

QUESTÃO 23

No trecho *Moisés postou-se à entrada do acampamento [...]* (l. 42), a palavra “entrada” é formada por derivação sufixal. Identifique o sufixo presente e explique como ele define a classe gramatical da palavra formada.

QUESTÃO 24

No trecho *[...] não se chamaria nem caim nem abel [...]* (l. 9), o verbo “chamaria” está conjugado no futuro do pretérito do indicativo. Analise o uso desse tempo verbal e sua relação com a construção de um fato hipotético no contexto narrativo.

QUESTÃO 25

A conjunção "mas", presente no trecho ***O caminho do engano nasce estreito, mas sempre encontrará quem esteja disposto a alargá-lo[...]*** (l. 15-16), estabelece uma relação de adversidade. Explique o valor semântico dessa conjunção no contexto da frase e sua contribuição para a interpretação do trecho.

QUESTÃO 26

No trecho ***Estando, como se vê, prudentemente de pé atrás***, o advérbio "prudentemente" acrescenta uma circunstância à atitude de Caim. Explique o valor semântico desse advérbio e como ele contribui para esclarecer o comportamento do personagem.

QUESTÃO 27

Tendo em vista o papel coesivo dos pronomes, leia as frases a seguir, retiradas do fragmento do romance:

- (1) ***Foi a ele que os impacientes se dirigiram*** (l. 19)
- (2) ***[...] fundiu-o e dele saiu um bezerro de ouro.*** (l. 24)
- (3) ***Satisfeito, ao parecer, com a sua obra, [...]*** (l. 24)
- (4) ***Ajudaram-no muito as conversas escutadas numa tenda colectiva[...]*** (l. 29)

Reescreva essas quatro frases, recuperando os termos retomados pelos pronomes sublinhados.

QUESTÃO 28

Analise a estrutura da frase ***O caminho do engano nasce estreito, mas sempre encontrará quem esteja disposto a alargá-lo (l. 15-16)***. Identifique a conjunção que liga as orações e o tipo de relação que ela estabelece.

QUESTÃO 29

Na frase ***E foi assim que morreram cerca de três mil homens (l. 45-46)***, identifique o tipo de voz verbal da forma “morreram” e explique seu uso.

QUESTÃO 30

No trecho ***Caím disse que se chamava Noah, não lhe ocorreu um nome melhor (l. 30)***, explique o uso da vírgula e a relação entre as duas orações.

OS FRAGMENTOS DE TEXTO TRANSCRITOS A SEGUIR FAZEM PARTE DO ROMANCE CAIM, DE JOSÉ SARAMAGO (SÃO PAULO: CAMINHO, 2009).

[...] Estava surpreendida consigo mesma, com a liberdade com que tinha respondido ao marido, sem temor, sem ter de escolher as palavras, dizendo simplesmente o que, na sua opinião, o caso justificava. Era como se dentro de si habitasse uma outra mulher, com nula dependência do senhor ou de um esposo por ele designado, uma fêmea que decidira, finalmente, fazer uso total da língua e da linguagem que o dito senhor, por assim dizer, lhe havia metido pela boca abaixo. Atravessou o riacho gozando a frescura da água que parecia difundir-se-lhe por dentro das veias ao mesmo tempo que experimentava algo no espírito que talvez fosse a felicidade, pelo menos parecia-se muito com a palavra. O estômago deu-lhe um estorcegão, não era hora para desfrutar de sentimentos positivos. Saiu da água, foi colher umas bagas ácidas que, ainda que não alimentassem, iludiam por algum tempo, pouco, a necessidade de comer. O jardim do éden já está perto, vêem-se distintamente as copas das árvores mais altas. Eva caminha mais lentamente que antes, e não é porque se sinta cansada. Adão, se aqui estivesse, de certeza se riria dela, Tão valente, tão valente, e afinal vais aí cheia de medo. Sim, tinha medo, medo de falhar, medo de não ter palavras suficientes para convencer o guarda, chegou mesmo a dizer em voz baixa, tal era o seu desânimo, Se eu fosse homem seria mais fácil. Aí está o querubim, a espada de fogo brilha com uma luz maligna na sua mão direita. Eva cobriu melhor o peito e avançou. Que queres, perguntou o anjo, Tenho fome, respondeu a mulher, Não há aqui nada que possas comer, Tenho fome, insistiu ela, Tu e o teu marido fostes expulsos do jardim do éden pelo senhor e a sentença não tem apelo, retira-te, Matasme se eu quiser entrar, perguntou eva, Para isso me pôs o senhor de guarda, Não respondeste à minha pergunta, A ordem que tenho é essa, Matar-me, Sim, Portanto, obedecerás à ordem. O querubim não respondeu. Moveu o braço em cuja mão a espada de fogo silvava como uma serpente. Foi a sua resposta. Eva deu um passo em frente. Detém-te, disse o querubim, Terás de matar-me, não me deterei, e deu outro passo, ficarás aqui a guardar um pomar de fruta apodrecida que a ninguém apetecerá, o pomar de deus, o pomar do senhor, acrescentou. Que queres, perguntou outra vez o querubim, que pareceu não perceber que a reiteração iria ser interpretada como um sinal de fraqueza, Repito, tenho fome, Pensei que já estariéis longe, E aonde iríamos nós, perguntou eva, estamos no meio de um deserto que não conhecemos e onde não se vê um caminho, um deserto onde durante estes dias não passou uma alma viva, dormimos num buraco, comemos ervas, como o senhor prometeu, e temos diarreias, Diarreias, que é isso, perguntou o querubim, Também se lhes pode chamar caganeiras, o vocabulário que o senhor nos ensinou dá para tudo, ter diarreia, ou caganeira, se gostares mais desta palavra, significa que não consegues reter a merda que levas dentro de ti, Não sei o que isso é, Vantagem de ser anjo, disse eva, e sorriu. O querubim gostou de ver aquele sorriso. No céu também se sorria muito, mas sempre seraficamente e com uma ligeira expressão de contrariedade, como quem pede desculpa por estar contente, se àquilo se podia chamar contentamento. Eva tinha vencido a batalha dialéctica, agora só faltava a da comida. Disse o querubim, Vou trazer-te alguns frutos, mas tu não o digas a ninguém, A minha boca não se abrirá, em todo o caso o meu marido vai ter de saber, Volta com ele amanhã, temos que conversar. Eva retirou a pele de cima dos ombros e disse, Usa isto para trazeres a fruta. Estava nua da cintura para cima. A espada silvou com mais força como se tivesse recebido um súbito afluxo de energia, a mesma energia que levou o querubim a dar um passo em frente, a mesma que o fez erguer a mão esquerda e tocar no seio da mulher. Nada mais sucedeu, nada mais podia suceder, os anjos, enquanto o sejam, estão proibidos de qualquer comércio carnal, só os anjos que caíram são livres de juntar-se a quem queiram e a quem os queira. Eva sorriu, pôs a mão sobre a mão do querubim e premiava suavemente contra o seio. O seu corpo estava coberto de sujidade, as unhas negras como se as tivesse usado para cavar a terra, o cabelo como um ninho de enguias entrelaçadas, mas era uma mulher, a única [...]

QUESTÃO 31

O romance *Caim* possui uma associação direta com o discurso bíblico. Identifique o recurso de construção do texto que permite a identificação dessa relação e, em seguida, aponte o foco narrativo do texto.

QUESTÃO 32

Era como se dentro de si habitasse uma outra mulher, com nula dependência do senhor ou de um esposo por ele designado, uma fêmea que decidira, finalmente, fazer uso total da língua e da linguagem que o dito senhor, por assim dizer, lhe havia metido pela boca abaixo. (l. 4-5)

Os vocábulos sublinhados fazem alusão a um mesmo referente. Identifique esse referente. Nesse mesmo excerto, o advérbio utilizado possui uma função que ultrapassa seu significado primário e que explicita uma opinião do narrador. Identifique esse significado secundário e substitua o advérbio por uma expressão de valor equivalente.

QUESTÃO 33

No trecho *Saiu da água, foi colher umas bagas ácidas que, ainda que não alimentassem, iludiam por algum tempo, pouco, a necessidade de comer (l. 11-12)*, identifique e explique o tipo de oração subordinada presente em “ainda que não alimentassem” e analise o papel do conectivo “ainda que”

QUESTÃO 34

Eva caminha mais lentamente que antes, e não é porque se sinta cansada. Adão, se aqui estivesse, de certeza se riria dela, Tão valente, tão valente, e afinal vais aí cheia de medo (l. 13-15).

Explique o sentido resultante da repetição da expressão “Tão valente”. Ainda nesse excerto, podemos verificar uma combinação entre as falas do personagem e do narrador. Nomeie esse recurso linguístico e aponte uma característica que o permita identificar.

QUESTÃO 35

Não há aqui nada que possas comer (l. 19).

No excerto acima, a resposta do anjo diante do pedido de Eva configura um discurso direto. Transcreva esse fragmento para o discurso indireto. Por meio do contexto e de um recurso gramatical, é possível identificar que o pronome “tu” sofreu uma elipse. Indique a característica gramatical que permita essa identificação.

QUESTÃO 36

[...] dormimos num buraco, comemos ervas, como o senhor prometeu, e temos diarreias, Diarreias, que é isso, perguntou o querubim, Também se lhes pode chamar caganeiras, o vocabulário que o senhor nos ensinou dá para tudo, ter diarreia, ou caganeira, se gostares mais desta palavra (l. 26-29).

Os dois vocábulos sublinhados estabelecem uma relação semântica quanto ao significado. Identifique essa relação e nomeie o processo de formação do termo **caganeira**.

QUESTÃO 37

Vou trazer-te alguns frutos, mas tu não o digas a ninguém (l. 37).

Classifique a oração coordenada acima e cite uma conjunção que substitua **mas** com valor equivalente. Nessa mesma oração, identifique o processo de colocação pronominal e mencione uma justificativa para seu uso.

QUESTÃO 38

A minha boca não se abrirá, em todo o caso o meu marido vai ter de saber, Volta com ele amanhã, temos que conversar (l. 37-38).

Ao realizar uma promessa, Eva utiliza um termo específico que representa um todo sobre o ato de guardar um segredo. Identifique esse vocábulo e a figura de linguagem responsável por esse processo. Nas duas últimas orações desse excerto, a segunda estabelece uma relação de sentido no que se refere à primeira. Identifique essa relação e cite um conectivo que poderia ser inserido no início dessa segunda oração, que mantenha o significado equivalente.

QUESTÃO 39

Estava nua da cintura para cima. A espada silvou com mais força como se tivesse recebido um súbito afluxo de energia, a mesma energia que levou o querubim a dar um passo em frente, a mesma que o fez erguer a mão esquerda e tocar no seio da mulher. Nada mais sucedeu, nada mais podia suceder, os anjos, enquanto o sejam, estão proibidos de qualquer comércio carnal, só os anjos que caíram são livres de juntar-se a quem queiram

e a quem os queira. (l. 39-43).

No momento em que Eva fica seminua, a postura do anjo revela uma conduta não condizente a uma figura celestial. Essa contradição entre as esferas carnal e espiritual configura a predominância de um movimento literário no romance. Identifique esse movimento e cite duas características.

QUESTÃO 40

O seu corpo estava coberto de sujidade, as unhas negras como se as tivesse usado para cavar a terra, o cabelo como um ninho de enguias entrelaçadas, mas era uma mulher, a única (l. 44-46).

O substantivo ***sujidade*** possui um significado primário referente à sujeira ou à falta de limpeza. Entretanto, no contexto do romance, é possível atribuir uma outra característica. Identifique-a. Ainda nesse excerto, pode-se também fazer uma alusão a Medusa, importante figura mitológica, através da descrição do cabelo de Eva. Nomeie a figura de linguagem responsável por essa identificação.

QUESTÃO 41

Observe o trecho original em (1) e a reescrita em (2):

(1) “Era como se dentro de si habitasse uma outra mulher, com nula dependência do senhor ou de um esposo por ele designado” (l. 1-2)

(2) “Dentro de si habitava uma outra mulher, com nula dependência do senhor ou de um esposo por ele designado”

Diante da construção das frases acima, apresente a diferença de sentido entre os dois enunciados.

QUESTÃO 42

Atravessou o riacho gozando a frescura da água que parecia difundir-se-lhe por dentro das veias ao mesmo tempo que experimentava algo no espírito que talvez fosse a felicidade (l. 4-6).

Na frase acima a expressão sublinhada indica uma locução conjuntiva, reescreva a frase substituindo a expressão por outra de mesmo valor semântico.

QUESTÃO 43

Não respondeste à minha pergunta, A ordem que tenho é essa, Matar me, Sim, Portanto, obedecerás à ordem (l. 17-18).

Comente sobre o papel da conjunção “portanto” no fragmento acima. Como essa conjunção ajuda na construção do sentido entre as orações?

QUESTÃO 44

Atravessou o riacho gozando a frescura da água que parecia difundir-se-lhe por dentro das veias ao mesmo tempo que experimentava algo no espírito que talvez fosse a felicidade, pelo menos parecia-se muito com a palavra. O estômago deu-lhe um estorcegão, não era hora para desfrutar de sentimentos positivos (l. 3-6).

O fragmento acima representa um contraste na construção da cena e das sensações provocadas na personagem. Com base nesse contraste, explique qual o efeito produzido pela mudança repentina entre sensações agradáveis e desagradáveis no texto? Além disso reescreva o vocábulo que melhor representa a mudança repentina de sensações.

QUESTÃO 45

O estômago deu-lhe um estorçoção, não era hora para desfrutar de sentimentos positivos (l. 6).

No período apresentado acima temos duas orações coordenadas assindéticas, identifique-as e classifique a relação entre elas.

QUESTÃO 46

No trecho [...] ***finalmente, fazer uso total da língua e da linguagem que o dito senhor, por assim dizer, lhe havia metido pela boca abaixo [...]*** (l. 4-5), a palavra “linguagem” deriva da palavra “língua”. Que processo de derivação ocorreu para a formação da palavra “linguagem”? Justifique sua resposta, indicando o tipo de derivação empregado e como ele contribui para a construção de sentido no contexto.

QUESTÃO 47

Observe a palavra “caganeira” usada no texto em ***Também se lhes pode chamar caganeiras [...]*** (l. 28). Identifique o processo de formação da palavra “caganeira” e explique como ele reflete o tom e a perspectiva adotada pela personagem Eva na conversa com o querubim.

OS FRAGMENTOS DE TEXTO TRANSCRITOS A SEGUIR FAZEM PARTE DO ROMANCE CAIM, DE JOSÉ SARAMAGO (SÃO PAULO: CAMINHO, 2009).

Quando o senhor, também conhecido como deus, se apercebeu de que a adão e eva, perfeitos em tudo o que apresentavam à vista, não lhes saía uma palavra da boca nem emitiam ao menos um simples som primário que fosse, teve de ficar irritado consigo mesmo, uma vez que não havia mais ninguém no jardim do éden a quem pudesse responsabilizar pela gravíssima falta, quando os outros animais, produtos, todos eles, tal como os dois humanos, do faça-se divino, uns por meio de mugidos e rugidos, outros por roncos, chilreios, assobios e cacarejos, desfrutavam já de voz própria. Num acesso de ira, surpreendente em quem tudo poderia ter solucionado com outro rápido fiat, correu para o casal e, um após outro, sem contemplações, sem meias-medidas, enfiou-lhes a língua pela garganta abaixo. Dos escritos em que, ao longo dos tempos, vieram sendo consignados um pouco ao acaso os acontecimentos destas remotas épocas, quer de possível certificação canónica futura ou fruto de imaginações apócrifas e irremediavelmente heréticas, não se aclara a dúvida sobre que língua terá sido aquela, se o músculo flexível e húmido que se mexe e remexe na cavidade bucal e às vezes fora dela, ou a fala, também chamada idioma, de que o senhor lamentavelmente se havia esquecido e que ignoramos qual fosse, uma vez que dela não ficou o menor vestígio, nem ao menos um coração gravado na casca de uma árvore com uma legenda sentimental, qualquer coisa no género amo-te, eva. Como uma coisa, em princípio, não deveria ir sem a outra, é provável que um outro objectivo do violento empurrão dado pelo senhor às mudas línguas dos seus rebentos fosse pô-las em contacto com os mais profundos interiores do ser corporal, as chamadas incomodidades do ser, para que, no porvir, já com algum conhecimento de causa, pudessem falar da sua escura e labiríntica confusão a cuja janela, a boca, já começavam elas a assomar. Tudo pode ser. Evidentemente, por um escrúpulo de bom artífice que só lhe ficava bem, além de compensar com a devida humildade a anterior negligência, o senhor quis comprovar que o seu erro havia sido corrigido, e assim perguntou a adão, Tu, como te chamas, e o homem respondeu, Sou adão, teu primogénito, senhor. Depois, o criador virou-se para a mulher, E tu, como te chamas tu, Sou eva, senhor, a primeira dama, respondeu ela desnecessariamente, uma vez que não havia outra. Deu-se o senhor por satisfeito, despediu-se com um paternal, Até logo, e foi à sua vida. Então, pela primeira vez, adão disse para eva, Vamos para a cama.

Set, o filho terceiro da família, só virá ao mundo cento e trinta anos depois, não porque a gravidez materna precisasse de tanto tempo para rematar a fabricação de um novo descendente, mas porque as gónadas do pai e da mãe, os testículos e o útero respectivamente, haviam tardado mais de um século a amadurecer e a desenvolver suficiente potência generativa. Há que dizer aos apressados que o fiat foi uma vez e nunca mais, que um homem e uma mulher não são máquinas de encher chouriços, as hormonas são coisa muito complicada, não se produzem assim do pé para a mão, não se encontram nas farmácias nem nos supermercados, há que dar tempo ao tempo. Antes de set tinham vindo ao mundo, com escassa diferença de tempo entre eles, primeiro caim e depois Abel. O que não pode ser deixado sem imediata referência é o profundo aborrecimento que foram tantos anos sem vizinhos, sem distrações, sem uma criança gatinhando entre a cozinha e o salão, sem outras visitas que as do senhor, e mesmo essas pouquíssimas e breves, espaçadas por longos períodos de ausência, dez, quinze, vinte, cinquenta anos, imaginamos que pouco haverá faltado para que os solitários ocupantes do paraíso terrestre se vissem a si mesmos como uns pobres órfãos abandonados na floresta do universo, ainda que não tivessem sido capazes de explicar o que fosse isso de órfãos e abandonos.

QUESTÃO 48

Considere o seguinte segmento

Quando o senhor, também conhecido como deus, se apercebeu de que a adão e eva, perfeitos em tudo o que apresentavam à vista, não lhes saía uma palavra da boca nem emitiam ao menos um simples som primário que fosse, teve de ficar irritado consigo mesmo, uma vez que não havia mais ninguém no jardim do éden a quem pudesse responsabilizar pela gravíssima falta, quando os outros animais, produtos, todos eles, tal como os dois humanos, do faça-se divino, uns por meio de mugidos e rugidos, outros por roncros, chilreios, assobios e cacarejos, desfrutavam já de voz própria(l. 1-6).

Ao tratar deus como senhor na oração principal, o autor cria um efeito de sentido curioso em relação ao leitor, que conhece a narrativa bíblica. Classifique sintaticamente o seguimento destacado e explique seu efeito de sentido.

QUESTÃO 49

Considere o seguimento de texto abaixo

*Quando o senhor, também conhecido como **DEUS**, se apercebeu de que a **ADÃO E EVA**, perfeitos em tudo o que apresentavam à vista, não lhes saía uma palavra da boca nem emitiam ao menos um simples som primário que fosse, teve de ficar irritado consigo mesmo, uma vez que não havia mais ninguém no jardim do éden a quem pudesse responsabilizar pela gravíssima falta, quando os outros animais, produtos, todos eles, tal como os dois humanos, do faça-se divino, uns por meio de mugidos e rugidos, outros por roncros, chilreios, assobios e cacarejos, desfrutavam já de voz própria (l. 1-6).*

Os nomes destacados no excerto acima são, normalmente, grafados com letra maiúscula. No contexto do texto, explique de que a grafia das referidas palavras com letra minúscula estabelece que relação com os demais seres do excerto.

QUESTÃO 50

Considere o seguinte segmento

*Quando o senhor, também conhecido como deus, se apercebeu de que a adão e eva, perfeitos em tudo o que apresentavam à vista, **NÃO LHES SAÍA UMA PALAVRA DA BOCA NEM EMITIAM AO MENOS UM SIMPLES SOM PRIMÁRIO QUE FOSSE**, teve de ficar irritado consigo mesmo, uma vez que não havia mais ninguém no jardim do éden a quem pudesse responsabilizar pela gravíssima falta, quando os outros animais, produtos, todos eles, tal como os dois humanos, do faça-se divino, uns por meio de mugidos e rugidos, outros por roncos, chilreios, assobios e cacarejos, desfrutavam já de voz própria. (l. 1-6)*

Explique como a informação destacada releva um valor distintivo entre adão e eva e os demais animais.

QUESTÃO 51

Quando o senhor, também conhecido como deus, se apercebeu de que a adão e eva, perfeitos em tudo o que apresentavam à vista, não lhes saía uma palavra da boca nem emitiam ao menos um simples som primário que fosse, teve de ficar irritado consigo mesmo, UMA VEZ QUE NÃO HAVIA MAIS NINGUÉM NO JARDIM DO ÉDEN A QUEM PUDESSE RESPONSABILIZAR PELA GRAVÍSSIMA FALTA, quando os outros animais, produtos, todos eles, tal como os dois humanos, do faça-se divino, uns por meio de mugidos e rugidos, outros por roncos, chilreios, assobios e cacarejos, desfrutavam já de voz própria. (l. 1-6).

Classifique a oração destacada no excerto acima e explique, em seguida, de que forma seu valor semântico contribui para o sentido do texto.

QUESTÃO 52

Num acesso de ira, surpreendente em quem tudo poderia ter solucionado com outro

rápido fiat, correu para o casal e, um após outro, sem contemplações, sem meias-medidas, enfiou-lhes a língua pela garganta abaixo. (l. 35-36).

No excerto, a oração sublinhada expressa um valor semântico que aponta uma característica do senhor. Aponte e explique essa característica.

QUESTÃO 53

Num acesso de ira, surpreendente em quem tudo poderia ter solucionado com outro rápido fiat, correu para o casal e, um após outro, sem contemplações, sem meias-medidas, enfiou-lhes a língua pela garganta abaixo. (l. 35-36). Aponte os dois sentidos associados a palavra língua e explique qual faz mais sentido no texto.

QUESTÃO 54

Dos escritos em que, ao longo dos tempos, vieram sendo consignados um pouco ao acaso os acontecimentos destas remotas épocas, quer de possível certificação canónica futura ou fruto de imaginações apócrifas e irremediavelmente heréticas, não se aclara a dúvida sobre que língua terá sido aquela, [...] (l. 35-36). A palavra destacada no excerto pertence a uma classe que serve à construção coesa do texto. Nesse sentido, aponte a que classe de palavra pertence e a qual sentido da palavra retomada ela remente.

QUESTÃO 55

Como uma coisa, EM PRINCÍPIO, não deveria ir sem a outra, É PROVÁVEL que um outro objectivo do violento empurrão dado pelo senhor às mudas línguas dos seus rebentos fosse pô-las em contacto com os mais profundos interiores do ser corporal, as chamadas incomodidades do ser, para que, no porvir, já com algum conhecimento de causa, pudessem falar da sua escura e labiríntica confusão a cuja janela, a boca, já começavam elas a assomar. [...] (l. 35-36). As duas expressões destacadas reforçam, no contexto do período, que valor semântico?

QUESTÃO 56

Evidentemente, por um escrúpulo de bom ARTÍFICE que só lhe ficava bem, além de compensar com a devida humildade a anterior negligência, o senhor quis comprovar que o seu erro havia sido corrigido, e assim perguntou a adão, Tu, como te chamas, e o homem respondeu, Sou adão, teu primogénito, senhor. [...] (l. 35-36). A palavra pertence a uma classe gramatical e remete a uma das personagens do texto. Classifique morfologicamente e explique de que modo ela pode retomar semanticamente o referido personagem.

QUESTÃO 57

Q que não pode ser deixado sem imediata referência é o profundo aborrecimento que foram tantos anos sem vizinhos, sem distrações, sem uma criança gatinhando entre a cozinha e o salão, sem outras visitas que as do senhor, e mesmo essas pouquíssimas e breves, espaçadas por longos períodos de ausência, [...] (l. 35-36). O pronome demonstrativo sublinhado no início do excerto acima faz referência a que outro termo do mesmo período?

OS FRAGMENTOS DE TEXTO TRANSCRITOS A SEGUIR FAZEM PARTE DO ROMANCE CAIM, DE JOSÉ SARAMAGO (SÃO PAULO: CAMINHO, 2009).

[...] Então, se assim é, manda parar a terra, que seja o sol a parar ou que pare a terra, a mim é-me indiferente desde que possa acabar com os amorreus, Se eu fizesse parar a terra, não se acabariam só os amorreus, acabava-se o mundo, acabava-se a humanidade, acabava-se tudo, todos os seres e coisas que aqui se encontram, até mesmo muitas árvores, apesar das raízes que as prendem à terra, tudo seria lançado para fora como uma pedra quando a soltas da funda, Pensei que o funcionamento da máquina do mundo dependesse apenas da tua vontade, senhor, Já demasiado eu a venho exercendo, e outros em meu nome, por isso é que há tanto descontentamento, gente que me virou as costas, alguns que vão ao ponto de negar a minha existência, Castiga-os, Estão fora da minha lei, fora da minha alçada, não lhes posso tocar, é que a vida de um deus não é tão fácil quanto vocês crêem, um deus não é senhor daquele contínuo quero, posso e mando que se imagina, nem sempre se pode ir direito aos fins, há que rodear, é verdade que pus um sinal na testa de caim, nunca o viste, não sabes quem ele é, mas, o que não se compreende é que não tenha poder suficiente para o impedir de ir aonde a sua vontade o leve e fazer o que entender, E nós, aqui, perguntou josué, com a ideia sempre posta nos amorreus, Farás o que havias pensado, não te vou roubar a glória de te dirigires directamente a deus, E tu, senhor, Eu limparei o céu das nuvens que neste momento o cobrem, isso posso fazer sem nenhuma dificuldade, mas a batalha terás de ser tu a ganhá-la, Se tu nos deres ânimo ela estará terminada antes que o sol se ponha, Farei o possível, já que o impossível não se pode. Tomando estas palavras como despedida, Josué levantou-se do mocho, mas o senhor disse ainda, Não falarás a ninguém sobre o que foi tratado aqui entre nós, a história que virá a ser contada no futuro terá de ser a nossa e não outra, josué pediu ao senhor que detivesse o sol e ele assim fez, nada mais, A minha boca não se abrirá salvo que seja para confirmá-la, senhor, Vai e acaba-me com esses amorreus. Josué voltou ao exército, subiu a uma colina e ergueu outra vez os braços, O senhor, gritou, ó deus do céu, do mundo e de israel, rogo-te que suspendas o movimento do sol em direcção ao ocaso a fim de que a tua vontade possa ser cumprida sem obstáculos, dá-me uma hora mais de luz, uma hora só, não aconteça que os amorreus se escondam como cobardes que são e os teus soldados não logrem encontrá-los no escuro para neles executar a tua justiça, tirando-lhes a vida. Em resposta, a voz de deus trovejou no céu já despejado de nuvens aterrorizando os amorreus e exaltando os israelitas, O sol não se moverá de onde está para ser testemunha da batalha dos israelitas pela terra prometida, vence tu, josué, esses cinco reis amorreus que me desafiam, e canaã será o fruto maduro que em breve te cairá nas mãos, avante, pois, e que nenhum amorreu sobreviva ao gume da espada dos israelitas. Há quem diga que a súplica de josué ao senhor foi mais simples, mais directa, que ele se limitou a dizer, Sol, pára sobre guibeon, e tu, ó lua, pára sobre o vale de aialon, o que mostra que josué admitia ter de combater já depois de posto o sol e sem mais que uma pálida lua para guiar-lhe a ponta da espada e da lança à garganta dos amorreus. A versão é interessante, mas em nada vem modificar o essencial, isto é, que os amorreus foram derrotados em toda a linha e que os créditos da vitória foram todos para o senhor, que, tendo feito parar o sol, não necessitou esperar pela lua. O seu a seu dono, como é de justiça. Eis o que foi escrito num livro chamado do justo, que actualmente ninguém sabe onde pára. Durante quase um dia inteiro, o sol esteve imóvel, ali no meio do céu, sem nenhuma pressa de desaparecer no horizonte, nunca, nem antes nem depois, houve um dia como aquele, em que o senhor, porque combatia por israel, deu ouvidos à voz de um homem.

QUESTÃO 58

(...) a vida de um deus não é tão fácil quanto vocês crêem, um deus não é senhor daquele contínuo quero, posso e mando que se imagina (l. 11-12).

O fragmento lido apresenta indícios de uma visão não convencional do poder divino. Explique a visão apresentada no trecho.

QUESTÃO 59

De que forma a visão do autor José Saramago se reflete na escola literária a qual pertence esse autor e, tendo em vista o momento histórico dessa literatura, qual é a característica principal de Caim?

QUESTÃO 60

*[...] **NUNCA** o viste, **NÃO SABES** quem ele é, mas, o que não se compreende é que **NÃO TENHA PODER SUFICIENTE** para o impedir[...]* (l.14-16)

Modifique os vocábulos sublinhados, que fazem negações de modo fazer com que esses termos proponham o sentido dos seus opostos no trecho.

QUESTÃO 61

Farás o que havias pensado, não te vou roubar a glória de te dirigires directamente a deus, E tu, senhor, Eu limparei o céu das nuvens que neste momento o cobrem, isso posso fazer

sem nenhuma dificuldade, mas a batalha terás de ser tu a ganhá-la, Se tu nos deres ânimo ela estará terminada antes que o sol se ponha, Farei o possível, já que o impossível não se pode (l. 17-20).

É um artifício estilístico o uso da antítese para construir a narrativa de Caim. Como essa figura de linguagem pode refletir a contradição na relação entre fé e esforço humano?

QUESTÃO 62

No trecho em que Josué clama a Deus, o texto apresenta para o leitor uma linguagem religiosa. Que características podem ser observadas no uso dessa linguagem e como esse uso se diferencia, por exemplo, de uma conversa cotidiana?

QUESTÃO 63

[...] tomando estas palavras como despedida, Josué levantou-se do mocho (l. 20-21).

Ao analisar o trecho sublinhado no excerto acima, comente sobre o tipo de oração em que ele se classifica.

AS QUESTÕES FORMULADAS A PARTIR DAQUI FORAM ELABORADAS COM
FRAGMENTOS DE PARTES DIFERENTES DO ROMANCE *CAIM*, DE JOSÉ SARAMARGO
(SÃO PAULO: CAMINHO, 2009).

QUESTÃO 64

O jardim do éden caiu em silêncio mortal, não se ouvia nem o zumbido de uma vespa, nem o ladrar de um cão, nem o pio de ave, nem um bramido de elefante. Apenas uma bandada de estorninhos que se haviam acomodado numa oliveira frondosa que vinha dos tempos da fundação levantou voo num só impulso, e eram centenas, para não dizer milhares, que quase obscureceram o céu. (Caim, 2009, capítulo I)

Diante do trecho sublinhado ao final do fragmento acima, retirado do romance de Saramargo, discorra acerca do seu tipo de oração. Em seguida, comente sobre o seu sentido no contexto do fragmento.

QUESTÃO 65

Terás de matar-me, não me deterei, e deu outro passo, ficarás aqui a guardar um pomar de fruta apodrecida que a ninguém apetecerá, o pomar de deus, o pomar do senhor, acrescentou. QUE queres, perguntou outra vez o querubim, QUE pareceu não perceber QUE a reiteração iria ser interpretada como um sinal de fraqueza. (Caim, 2009, capítulo II)

É comum na língua que termos semelhantes, ou mesmo idênticos, sejam classificados de modo diferente, a depender da funcionalidade morfosintática que apresentem em dada construção. Nessa perspectiva, analise o trecho acima destacado e indique a classe de palavra e a função sintática dos termos sublinhados, quando a possuam.

QUESTÃO 65

“E também entre a cozinha e o campo, porque os dois mais velhos, quando já CRESCIDITOS, com a ingénua astúcia da sua pouca idade, usavam de todos os pretextos válidos e menos válidos para que o pai os levasse consigo, montados no burro da família, para o seu local de trabalho”. (Caim, 2009, capítulo III)

Os processos de formação de palavras configuram fértil mecanismo expressivo na língua, uma vez que, a partir de combinações e alterações de elementos pré-existentes, torna-se possível nomear aquilo que, até então, não se podia dizer. A palavra destacada no excerto acima é um exemplo. Classifique e descreva o processo de formação sofrido por ela e apresente o sentido que tal transformação implica no contexto.

QUESTÃO 66

“Havia sinais de cultivo da terra na parte de trás da casa, mas era evidente que os habitantes a tinham abandonado havia muito tempo [...]. Algumas das paredes interiores haviam caído, o tecto desabara na sua maior parte, apenas sobrevivia um recanto relativamente protegido onde o exausto caminhante se deixou cair.” (Caim, 2009, capítulo IV)

A flexão verbal diz respeito à capacidade dos verbos de sofrer alterações estruturais a fim de expressar tempo (presente, pretérito ou futuro), modo (indicativo, subjuntivo ou imperativo), pessoa (1ª, 2ª ou 3ª) e número (singular ou plural). Esses dois últimos elementos são indispensáveis para determinar o sujeito da forma verbal em questão.

Nesse sentido, justifique o fato de os verbos das orações destacadas no excerto acima estarem no singular e no plural, respectivamente, apresentando a função sintática dos termos que os acompanham.

QUESTÃO 67

Trecho I

“Quando Abel nascer, todos os vizinhos irão estranhar a rosada brancura com que veio ao mundo.” (Caim, 2009, capítulo III)

Trecho II

“Quando a criança viesse ao mundo seria para toda a gente o filho de Noé, e se ao princípio não iriam faltar as mais justificadas suspeitas e murmurações, o tempo, esse grande igualador, se encarregaria de limar umas e outras [...]”. (Caim, 2009, capítulo V)

O estudo das correlações verbais permite analisar a relação entre diferentes tempos e modos verbais de maneira a garantir harmonia e coerência ao texto, de modo que o receptor da mensagem seja capaz de identificar as nuances semânticas desejadas por seu produtor. Desse modo, explicito o tempo e o modo das formas verbais destacadas nos dois trechos citados. Além disso, identifique a diferença de sentido produzida entre as citações em razão das distintas correlações verbais empregadas em cada uma.

QUESTÃO 68

A partir do fragmento abaixo, faça uma análise que avalie o uso de recursos linguístico-discursivos.

"Tu, como te chamas, e o homem respondeu, Sou adão, teu primogênito, senhor. Depois, o criador virou-se para a mulher, E tu, como te chamas tu, Sou eva, senhor, a primeira dama, respondeu ela desnecessariamente, uma vez que não havia outra. [...]" (Caim, 2009, capítulo 1)

Explique o efeito de sentido gerado pelo uso de vírgulas nesse trecho e como a ausência de marcas tradicionais de diálogo contribui para o estilo da obra.

QUESTÃO 69

Leia o fragmento abaixo e observe o uso dos conectivos:

"Dos escritos em que, ao longo dos tempos, vieram sendo consignados um pouco ao acaso os acontecimentos destas remotas épocas, quer de possível certificação canónica futura ou fruto de imaginações apócrifas e irremediavelmente heréticas, não se aclara a dúvida sobre que língua terá sido aquela [...]" (Caim, 2009, capítulo 1)

Explique a relação de sentido dos conectivos destacados. Além disso, reescreva a frase utilizando outro conectivo com valor equivalente.

QUESTÃO 70

No trecho “*Abandonaram as grossas peles que os sufocavam de calor e mau cheiro, e regressaram à primeira nudez [...]*” (Caim, 2009, capítulo 2), a oração “que os sufocavam de calor e mau cheiro” exerce que função sintática? Explique a relação entre o emprego do verbo “sufocar” e o contexto narrativo.

QUESTÃO 71

No trecho “*Estava surpreendida consigo mesma, com a liberdade com que tinha respondido ao marido, sem temor, sem ter de escolher as palavras, dizendo simplesmente o que, na sua opinião, o caso justificava [...]*” (Caim, 2009, capítulo 2), como o uso dos tempos verbais contribui para o efeito de sentido do trecho?

QUESTÃO 72

No diálogo entre Caim e Deus, temos a seguinte fala: “*Se é assim, vingar-te-ás ao mesmo tempo de uma morte real e de outra que não chegou a haver [...]*” (Caim, 2009, capítulo 3). Qual é o efeito estilístico da repetição da estrutura condicional “Se é assim” ao longo do texto e como ela contribui para a construção da argumentação de Caim?

QUESTÃO 73

A linguagem conotativa é aquela empregada com o intuito de expandir o significado literal das palavras, isto é, dotá-las de novos sentidos. Observe no trecho abaixo um exemplo de conotação:

“Falaste como um livro aberto, disse o querubim, e adão ficou contente por ter falado como um livro aberto, ele que nunca havia feito estudos.”

Identifique a figura de linguagem empregada no fragmento acima, em seguida, classifique-a e explique de que forma essa figura agrega ao sentido do trecho.

QUESTÃO 74

O romance *Caim*(2009) de Saramago gira em torno do personagem bíblico homônimo conhecido por ter cometido aquele que teria sido, segundo o livro cristão, o primeiro assassinato da história. Saramago revisita o personagem, concedendo-lhe a voz principal, ao passo que deus se torna um personagem secundário, cuja infalibilidade Caim ousa questionar. Leia abaixo o fragmento de um pequeno diálogo entre deus e Caim:

“Tu é que o mataste, Sim, é verdade, eu fui o braço executor, mas a sentença foi ditada por ti, O sangue que aí está não o fiz verter eu, caim podia ter escolhido entre o mal e o bem, se escolheu o mal pagará por isso, Tão ladrão é o que vai à vinha como aquele que fica a vigiar o guarda.”

Quais os argumentos apresentados a deus por Caim para minimizar sua culpa pela morte de Abel?

QUESTÃO 75

Leia com atenção os textos abaixo:

TEXTO 1

Depois eva perguntou, Se já existiam outros seres humanos, para que foi então que nos criou o senhor, Já deveis saber que os desígnios do senhor são inescrutáveis, mas, se bem entendi alguma meia palavra, tratou-se de um experimento, Um experimento, nós, exclamou adão, um experimento, para quê. (Saramago, José. *Caim*, São Paulo: Companhia das letras, 2009.)

TEXTO 2

***Se você quer saber como eu me sinto
Vá a um laboratório ou um labirinto
Seja atropelado por esse trem da morte
Vá ver as cobaias de Deus
Andando na rua pedindo perdão
Vá a uma igreja qualquer***

Pois lá se desfazem em sermão

Cazuza / Angela ro ro

Embora o texto de Saramago e a letra de Cazuza pertençam a gêneros textuais distintos, podemos identificar uma semelhança temática entre ambos. Em que consiste essa semelhança?

QUESTÃO 76

A obra Caim se trata de uma paródia do famoso texto bíblico encontrado no livro de Gênesis. Utilizando-se da face transgressora da paródia Saramago concede a Caim uma nova roupagem, uma nova interpretação e o mesmo se aplica ao personagem deus. Temos um Caim, cujos erros são justificados e um deus, cujos desígnios não são tão perfeitos:

Como tu foste livre para deixar que eu matasse a Abel quando estava na tua mão evitado, bastaria que por um momento abandonasses soberba, que por um momento fosses realmente misericordioso, que aceitasses a minha oferenda com humildade...O sangue que aí está não o fiz verter eu, Caim podia ter escolhido entre o mal e o bem, se escolheu o mal pagará por isso.

No trecho em destaque, Saramago faz uso de um recurso estilístico denominado antítese. Qual o objetivo do autor ao empregar esse recurso?

QUESTÃO 77

(...) por longos períodos de ausência, dez, quinze, vinte, cinquenta anos, imaginamos que pouco haverá faltado para que os solitários ocupantes do paraíso terrestre se vissem a si mesmos como uns pobres órfãos abandonados na floresta do universo, ainda que não tivessem sido capazes de explicar o que fosse isso de órfãos e abandonos. (Caim, 2009, capítulo 1)

No fragmento acima, o narrador declara que as personagens seriam incapazes de explicar a significância das palavras “órfãos” e “abandonos”. Explique o motivo existente em relação a essa incapacidade. Em seguida, relacione a presença da figura de linguagem e retire do trecho o vocábulo que marca a sua presença.

QUESTÃO 78

(...) em termos que muito provavelmente só virão a prejudicar-nos nas alegações do juízo final quando, quer por excesso quer por defeito, todas as almas forem condenadas. (...) (Caim, 2009, capítulo 1). A partir do trecho sublinhado, identifique o (s) conector (es), explicando o sentido acrescido ao fragmento a partir de sua presença. Em seguida, reescreva somente o fragmento, substituindo os conectores por outros equivalentes.

QUESTÃO 79

Trecho 1: *(...) o senhor quis comprovar que o seu erro havia sido corrigido (...)*

Trecho 2: *A superfície esbranquiçada da pele dos seus bebês, que o suave sol do paraíso não conseguira tostar, mostrava-se demasiado nua (...)* (Caim, 2009, capítulo 1).

O vocábulo “que” na língua portuguesa apresenta múltiplas funções e sentidos. Desse modo, de acordo com seus conhecimentos, conceitue a presença do “que” em cada oração, explicando suas diferenças sintáticas e semânticas.

QUESTÃO 80

Nessa noite, quando adão voltou do trabalho, eva, rindo, contou-lhe o que se tinha passado e o marido respondeu, Esse rapaz vai longe. Talvez fosse, sim, se o senhor não se tivesse atravessado no seu caminho. Ainda assim, longe bastante já ele ia, embora não no sentido que o pai lhe havia vaticinado. (Caim, 2009, capítulo 4)

No início do quarto capítulo, Adão afirma que “Esse rapaz vai longe”, referindo-se ao filho Caim. De acordo com o contexto da história e com o fragmento selecionado, explique o sentido ambíguo presente no fragmento acima.

QUESTÃO 81

No céu também se sorria muito, mas sempre seraficamente [...] (Caim, 2009, capítulo II).

Explique o sentido do termo **seraficamente** a partir do contexto do romance e do seu conhecimento de mundo, relacionando com a classe gramatical do termo. Além disso, nomeie o processo de formação desse vocábulo.

QUESTÃO 82

Observe o trecho a seguir, do capítulo 4:

*“Apesar de o tempo não estar demasiado frio, a túnica molhada, pegada à pele, causava-lhe arrepios. Pensou que despindo-a mataria dois coelhos de uma cajadada, primeiro porque se acabariam os frios, e também porque a túnica, sendo feita de pano mais **FINO QUE GROSSO**, em pouco tempo secaria.”*

Comente acerca da figura de linguagem que se apresenta no trecho em destaque.

QUESTÃO 83

O trecho abaixo, extraído do livro ‘Caim’, [José Saramago] descreve a seguinte cena:

Tinha quatro ou cinco anos e queria ver crescer as árvores. Então, ela, pelos vistos ainda mais imaginosa que o filho, explicou-lhe que AS ÁRVORES SÃO MUITO TÍMIDAS, só crescem quando não estamos a olhar para elas, É que lhes dá vergonha, disse-lhe um dia.

Descreva qual figura de linguagem foi usada no trecho destacado acima, em seguida explique o objetivo discursivo usado no texto.

QUESTÃO 84

O trecho abaixo, extraído do livro ‘Caim’, [José Saramago] descreve a seguinte cena:

*Não teve sonhos nem pesadelos, dormiu **COMO** se supõe que deverá dormir uma pedra, sem consciência, sem responsabilidade, sem culpa, porém, ao acordar, à primeira luz da manhã, as suas palavras foram, Matei o meu irmão.*

Descreva qual figura de linguagem foi utilizada pelo conectivo em destaque, e qual o seu valor semântico.

QUESTÃO 85

O trecho abaixo, extraído do livro ‘Caim’, [José Saramago] descreve a seguinte cena:

Agora mesmo cresceu, agora mesmo cresceu, eu bem te tinha dito que não olhasses [...]

Descreva qual figura de linguagem foi usada no trecho destacado acima, em seguida explique o objetivo discursivo usado no texto.

QUESTÃO 86

O trecho abaixo, extraído do livro ‘Caim’, [José Saramago] descreve a seguinte cena:

Chorar o leite derramado não é tão inútil quanto se diz, é de alguma maneira instrutivo porque nos mostra a verdadeira dimensão da frivolidade de certos procedimentos humanos, [...]

Descreva qual figura de linguagem foi usada no trecho destacado acima, em seguida explique o objetivo discursivo usado no texto.

QUESTÃO 87

Enquanto o falso Abel vai andando em direção à praça onde, no dizer do velho se encontrará com o seu destino.

Considerando o fragmento apresentado, justifique o uso do acento grave no texto.

QUESTÃO 88

Considerando o trecho que diz:

Que marca é essa que tens na testa, perguntou. Apanhado de surpresa, Caim perguntou, Qual marca, Essa disse o homem, levando a mão à sua própria testa.

Analise o uso do pronome demonstrativo ESSA, no texto, indicando o valor locativo (posicional).

QUESTÃO 89

Veja- se esta mulher que , não obstante está enferma de desejo [...]

De acordo com o fragmento acima, qual figura de linguagem o enunciador usou para atribuir tamanha ânsia da mulher? Justifique.

QUESTÃO 90

*Tu, como te chamas, e o homem respondeu, sou Adão, teu primogênito, senhor.
Depois, o criador virou- se para mulher, E tu, sou Eva, senhor, a primeira dama,
respondeu desnecessariamente uma vez que não havia outra [...]*

Responda, semanticamente, segundo o fragmento acima, o motivo de o autor considerar o termo “primeira dama” desnecessário, diferentemente de “teu primogênito”.

**O FRAGMENTO ABAIXO SERVIRÁ PARA RESPONDER DA
QUESTÃO 91 ATÉ 100**

Estava nua da cintura para cima. A espada silvou com mais força como se tivesse recebido um súbito afluxo de energia, a mesma energia que levou o querubim a dar um passo em frente, a mesma que o fez erguer a mão esquerda e tocar no seio da mulher. Nada mais sucedeu, nada mais podia suceder, os anjos, enquanto o sejam, estão proibidos de qualquer comércio carnal, só os anjos que caíram são livres de juntar-se a quem queiram e a quem os queira.

QUESTÃO 91

Analise a relação entre o querubim e a mulher no fragmento. O que a passagem sugere sobre os sentimentos ou intenções do anjo em relação à mulher?

QUESTÃO 92

Explique o efeito de personificação na frase “a espada silvou com mais força”. Como essa figura de linguagem contribui para a narrativa?

QUESTÃO 93

Identifique e explique o papel dos verbos no fragmento, considerando sua relação com a ação e o ritmo da narrativa.

QUESTÃO 94

Considerando o trecho "os anjos, enquanto o sejam, estão proibidos de qualquer comércio carnal", explique o uso da expressão “enquanto o sejam” e como ela modifica o sentido da frase.

QUESTÃO 95

Qual é o efeito do uso da repetição da palavra "energia" no trecho? Como ela contribui para o desenvolvimento do tema?

QUESTÃO 96

No trecho, há um contraste entre a atração física e a espiritualidade. Explique como esse contraste é construído pelo autor.

QUESTÃO 97

A partir do trecho, como o autor utiliza elementos da mitologia religiosa para construir o enredo?

QUESTÃO 98

Explique o uso do verbo “podia” em “nada mais podia suceder”. Como essa forma verbal influencia a interpretação do trecho?

QUESTÃO 99

Analise a função dos tempos verbais utilizados no trecho. Como eles contribuem para o efeito narrativo e temporal da passagem?

QUESTÃO 100

No trecho *a mesma energia que levou o querubim a dar um passo em frente*, identifique e classifique a função sintática do termo "a dar um passo em frente". Explique o papel desse termo na estrutura da frase.

PADRÃO DE RESPOSTAS

PADRÃO DE RESPOSTAS

Questão	Resposta
1	A vírgula cumpre função de marcar as falas de duas personagens. Possibilita efeito de sentido de dinamismo ao diálogo.
2	O uso das vírgulas tem função discursiva no trecho e marca mudanças de turnos de fala. Assim sendo, a palavra que sucede à vírgula representa o início de uma nova frase - o que justifica o seu início com letra maiúscula, mesmo após a vírgula.
3	O pronome se refere ao sintagma “caim”. O verbo “entrever” dá pistas para se buscar um referente que possa praticar essa ação – e os demais sintagmas eram objetos (“tenda”; “azinheiras de mambre”), o que não autoriza ambiguidade ao trecho. A opção sintática do pronome marca-se pela regência verbal – “a ele, parecia isso”.
4	Respostas possíveis: 1) a intertextualidade com outro trecho da bíblia coopera para a construção global da narrativa, que se faz a partir de passagens da Bíblia Sagrada. 2) a intertextualidade coopera para sua relação com a falta e sua construção identitária, que vem se desenvolvendo ao longo da narrativa.
5	Com a mudança do modo verbal “sois” para a forma verbal “são”, o enunciador passaria a se referir apenas às demais pessoas como hóspedes, excluindo, portanto, o personagem Caim da categoria hóspede. A conjugação verbal utilizada, segunda pessoa do singular, remete ao pronome “tu”, que tem por plural o pronome “vós”. Deste modo, a construção linguística do trecho não autorizaria compreender a conjugação comumente utilizada na linguagem informal “vocês são”, e sim a tradicional construção “eles são” – o que exclui, conforme antecipado, Caim desta fala.
6	Primeiramente, o enunciador dirige-se apenas ao personagem Caim. Esta informação se comprova pela conjugação verbal em 2ª pessoa do singular. No segundo segmento do trecho, o enunciador se dirige a todo o grupo, o que se confirma com a conjugação verbal em 2ª pessoa do plural “se me <i>dais licença</i> ”.
7	No primeiro segmento, em termos sintáticos, a vírgula é utilizada para separar elementos com a mesma função; e, discursivamente, serve para mostrar uma sequência de ações de modo dinâmico, o que não seria possível com orações subordinadas, por exemplo. No segundo segmento, sintaticamente, a vírgula serve para encaixar um termo não essencial na oração; e, discursivamente, funciona para reforçar uma informação já dada anteriormente, gerando sentido de ênfase ao prazo estabelecido. Adaptados, os segmentos poderiam ficar: “caim dirigiu-se à tenda e bateu à porta para avisar da sua presença. Depois entrou.”; “Daqui a um ano voltarei a passar por tua casa e – no fim do tempo devido – a tua mulher terá dado à luz um filho” (l. 38-39)

8	Os dois sintagmas são utilizados para modificar, afirmando e intensificando, respectivamente, os verbos “sorrir” e “ver” no trecho. São sintagmas adverbiais que funcionam, discursivamente, para enfatizar a fala do personagem e gerar efeito de irrefutabilidade.
9	A opção por “neste”, no lugar de “naquele” coopera para a construção do momento da narrativa: ajuda a compreender que é um acontecimento que está ocorrendo no momento em que é narrado. Não só isso, o pronome coopera para levar também o leitor para dentro da história, como se também ele estivesse presente, acompanhando a cena, possibilitando sentido de maior veracidade à (e engajamento com) a narrativa.
10	A figura de linguagem possibilita características relacionadas à perspicácia da personagem. Com o adjetivo anteposto em “vivo espírito”, a expressão gera efeito de sentido de esperteza, sagacidade. Já em “iluminou-se”, o referente “vivo espírito” ganha mais um atributo relacionado, desta vez, à sabedoria, gerada pela ideia de jogar luz, de deixar explícito aquilo que antes não se enxergava.
11	As palavras “antes” e “depois”, de sentidos opostos, e que estão inseridas no trecho sublinhado, caracterizam uma antítese. Antítese é uma figura de linguagem que se caracteriza pela inserção de palavras antônimas (de sentidos opostos) dentro de uma mesma frase.
12	A palavra “reconheceria” vem da palavra “reconhecer”, através da derivação prefixal e sufixal, ao adicionarmos o prefixo “re” e o sufixo “ia”.
13	A carga semântica do “se” é de dúvida em relação ao que se pretende perguntar.
14	Semanticamente, a importância da oração principal se dá, porque ela indica o posicionamento do enunciador em relação ao que é dito na oração subordinada substantiva subjetiva. Isso significa que “É certo” indica uma certeza no que tange à explicação da palidez de Caim.
15	O “lhe” exerce a função sintática de objeto indireto e se refere a Caim.
16	Se o soubesses, não te cansarias a perguntar.
17	A colocação pronominal do termo destacado é a mesóclise. Ela está adequada, pois há um verbo conjugado no futuro do presente sem a existência de qualquer partícula atrativa que pudesse justificar a próclise.

<p>18</p>	<p>A caracterização de Aarão como "assustadiço" e sem "firmeza de carácter" contrasta com a imagem de Moisés, que é retratado como um líder forte e determinado. Essa diferença de carácter reflete o conflito entre líderes que possuem convicção e aqueles que são facilmente influenciados. Enquanto Moisés segue firmemente os desígnios divinos, Aarão se deixa levar pela pressão do povo, mostrando uma fraqueza que contribui para o caos no acampamento e para o distanciamento da fé verdadeira.</p>
<p>19</p>	<p>A metáfora do "caminho do engano" reflete a facilidade com que o ser humano pode se desviar da verdade. No contexto da narrativa, o engano começa com o desejo do povo por novos deuses e se amplia até culminar na criação do bezerro de ouro. Essa metáfora revela a crítica à propensão humana ao erro e à busca por soluções fáceis, muitas vezes em detrimento de princípios mais profundos. A passagem ressalta a fragilidade da fé e a tendência das massas a serem conduzidas por líderes fracos ou por ilusões.</p>
<p>20</p>	<p>A morte de cerca de três mil homens é um exemplo do uso da violência como um meio de controle e punição na narrativa bíblica. Esse episódio critica a brutalidade associada às ordens divinas e questionar a justiça desse tipo de punição. A crítica vai além da religião, atingindo também sistemas de poder que utilizam a violência para impor autoridade e controle sobre os indivíduos. A passagem sugere uma reflexão sobre a legitimidade da violência sancionada por uma figura de poder supremo.</p>
<p>21</p>	<p>A postura de Caim como observador, ao reunir fragmentos de conversas e opiniões, destaca sua posição crítica em relação aos eventos bíblicos. Ao se manter à margem e analisar os acontecimentos, ele questiona a validade das tradições e crenças religiosas que presencia. Esse distanciamento é uma ferramenta narrativa para criticar a aceitação passiva das narrativas religiosas e incentivar uma postura mais reflexiva e questionadora diante da história sagrada. Caim, portanto, simboliza a dúvida e a rebeldia contra o dogmatismo.</p>
<p>22</p>	<p>A manipulação do tempo, ao permitir que Caim atravessasse diferentes épocas e locais, reforça o carácter anacrônico da narrativa e permite que o protagonista revise episódios bíblicos sob uma nova perspectiva. No trecho em que ele, vindo de Sodoma, subitamente se encontra no deserto do Sinai, o tempo narrativo se descola da cronologia linear, inserindo o personagem em diferentes momentos históricos e bíblicos. Essa abordagem contribui para a crítica às versões tradicionais das Escrituras, questionando a sacralidade dos relatos e trazendo à tona questões de ordem moral e ética de maneira atemporal.</p>
<p>23</p>	<p>Na palavra "entrada", o sufixo "-ada" é adicionado ao radical "entr-", que origina o verbo "entrar". Esse sufixo realiza a derivação sufixal, transformando o verbo em um substantivo que indica o lugar ou a ação de entrar. Nesse processo, o sufixo altera a classe gramatical da palavra, convertendo o verbo "entrar" em um substantivo de ação ou localidade, indicando o ato de entrar ou o ponto de acesso a um espaço.</p>

24	O verbo “chamaria” está no futuro do pretérito do indicativo, que indica uma ação hipotética ou condicional no passado. No trecho, o personagem considera a hipótese de não se chamar nem Caim nem Abel para evitar problemas futuros. Esse tempo verbal é utilizado para expressar uma possibilidade que não se concretizou, mostrando uma reflexão sobre uma decisão que Caim poderia tomar, mas que ainda estava sob análise.
25	A conjunção "mas" expressa uma oposição ao que foi dito anteriormente, indicando que, apesar do caminho do engano começar de forma discreta ("nasce estreito"), sempre haverá aqueles que contribuem para a sua expansão. No contexto, a conjunção ressalta a ideia de que, embora o erro ou engano possa parecer inicialmente inofensivo, ele tende a se agravar com a colaboração das pessoas.
26	O advérbio "prudentemente" é um advérbio de modo que descreve a maneira cuidadosa com que Caim se comporta diante da situação incerta. Ele reforça a ideia de que o personagem age com cautela, evitando se expor ou tomar decisões impulsivas. O uso desse advérbio contribui para a construção de Caim como alguém sagaz, que observa antes de agir, enfatizando seu caráter estrategista e desconfiado.
27	(1) foi a Aarão que os impacientes se dirigiram. (2) (...) fundiu o ouro e dele saiu um bezerro. (3) Satisfeito, ao parecer com o bezerro de ouro,(...) (4) Ajudaram muito Caim as conversas escutadas numa tenda colectiva.
28	A conjunção "mas" liga as orações "O caminho do engano nasce estreito" e "sempre encontrará quem esteja disposto a alargá-lo". Essa conjunção é coordenativa adversativa, indicando uma oposição entre o início aparentemente discreto do engano e a possibilidade de ele se expandir rapidamente com a participação de outros.
29	A forma verbal "morreram" está na voz ativa, onde o sujeito “cerca de três mil homens” realiza a ação expressa pelo verbo “morrer”. O uso da voz ativa aqui ressalta a ação direta e o impacto dos eventos, enfatizando o resultado trágico e imediato das ordens dadas por Moisés.
30	A vírgula é usada para separar duas orações coordenadas assindéticas (sem conjunção), indicando uma pausa natural entre elas. A primeira oração, “Caim disse que se chamava Noah,” é independente da segunda, “não lhe ocorreu um nome melhor,” mas ambas mantêm uma relação de adição, onde a segunda oração acrescenta uma explicação ao fato de ele ter escolhido o nome Noah.
31	Intertextualidade. Foco narrativo em 3ª pessoa.

<p>32</p>	<p>Referente: Deus. O advérbio possui valor de alívio ou contentamento. Possibilidade de substituição: até que enfim / enfim</p>
<p>33</p>	<p>A oração “ainda que não alimentassem” é uma oração subordinada adverbial concessiva. O conectivo “ainda que” indica uma concessão, ou seja, um evento que ocorre apesar de uma condição contrária ao esperado. Neste caso, a oração expressa que, embora as bagas não fossem nutritivas, elas ainda conseguiam iludir temporariamente a fome. O uso de “ainda que” reforça a ideia de que, mesmo sem cumprir plenamente sua função de alimentar, as bagas oferecem uma satisfação momentânea.</p>
<p>34</p>	<p>A repetição possui caráter irônico e reproduz uma zombaria do medo de Eva, por parte de Adão, diante de suas tentativas anteriores de parecer valente. Discurso indireto livre. Possibilidades de resposta:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Imprecisão de quem fala; · Presença de 1ª e 3ª pessoa, indicando os discursos do personagem e do narrador, respectivamente; · Espontaneidade na mudança de discurso; · Ausência de marcas, como verbos de elocução, sinais de pontuação e conjunções, que sinalizem a separação da fala do narrador e do personagem; · Dificuldade em delimitar o início e o fim de uma das falas; · O discurso do narrador transmite o sentido do discurso do personagem.
<p>35</p>	<p>Transcrição: Ele disse que não havia ali nada que pudesse comer. Flexão verbal.</p>
<p>36</p>	<p>Sinonímia. Derivação sufixal.</p>
<p>37</p>	<p>Oração coordenada adversativa sindética. Possibilidades de substituição: porém / todavia / contudo / no entanto / entretanto Próclise Justificativa: presença de palavra que expressa negação</p>
<p>38</p>	<p>O vocabulo é “boca”. Metonímia é a figura de linguagem. Relação de sentido: explicação Conectivos: pois / porque</p>

<p>39</p>	<p>Barroco. Possibilidades de resposta:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Antítese e paradoxo; · Cultismo e Conceptismo; · Dualidade e contradição; · Pessimismo; · Rebuscamento; · Hipérbole; · Obscuridade e complexidade.
<p>40</p>	<p>Depravação de costumes. Símile ou comparação.</p>
<p>41</p>	<p>No fragmento original a sequência “era como se habitasse” indica uma situação hipotética. Na reescritura do fragmento, a substituição da sequência por “dentro de si habitava” confere uma afirmação.</p>
<p>42</p>	<p>Reescritura: enquanto</p>
<p>43</p>	<p>A oração iniciada pelo “portanto”, confere uma ideia de conclusão lógica da ideia apresentada na oração anterior. O sentido se dá através do entendimento que a ordem recebida é matar o interlocutor e tal ordem deve ser obedecida.</p>
<p>44</p>	<p>A personagem experimenta uma sensação de prazer físico ao atravessar o riacho, onde o frescor da água se difunde por suas veias, criando uma sensação de bem-estar e possível felicidade. No entanto, essa sensação é abruptamente interrompida por uma dor no estômago, tal mudança sugere que o personagem não pode se entregar à felicidade ou ao prazer.</p>
<p>45</p>	<p>A relação entre as orações é de oposição: a primeira oração apresenta um fato físico (a dor no estômago), e a segunda sugere uma reflexão ou crítica em resposta a esse fato (não ser o momento adequado para sentimentos positivos), o que gera uma tensão entre o estado físico e o emocional do personagem.</p>
<p>46</p>	<p>A palavra “linguagem” é formada pelo processo de derivação sufixal. A partir da palavra “língua”, acrescenta-se o sufixo “-agem”, formando um substantivo derivado que indica o conjunto dos elementos da língua e o seu uso em um sentido mais amplo. No contexto, essa derivação ajuda a diferenciar “língua” (idioma) de “linguagem” (capacidade e estilo de expressão), evidenciando a liberdade que a personagem sente ao se expressar, não apenas na escolha das palavras, mas no modo de se comunicar como um todo.</p>

47	A palavra “caganeira” é formada por composição sufixal, onde “caga-” é o radical ligado ao verbo “cagar” e “-neira” é um sufixo formador de substantivos que expressa um sentido mais informal e coloquial. Esse tipo de formação transmite um tom irônico e direto, refletindo o estilo provocativo e desafiador de Eva ao utilizar uma palavra popular em sua conversa com o querubim, o que quebra a formalidade esperada e subverte o diálogo entre os dois personagens.
48	O aposto é um termo acessório na gramática tradicional. Ao colocar a informação de que o senhor é deus no aposto, pode indicar o que o narrado considera essa informação secundária em um momento em que só existiam deus, eva e adão.
49	A letra maiúscula especifica o substantivo, o que leva à classificação de substantivo próprio. Ao grafá-lo com letra minúscula, o autor parece indicar a igualdade das personagens em relação aos animais.
50	O candidato deve compreender que o silêncio total dos humanos é, ainda, um grau de superioridade em relação aos outros animais, pois ao não emitir sons guturais não podem ser considerados animais.
51	Trata-se de uma oração subordinada adverbial causal. No excerto a oração apresenta a causa de o senhor ter ficado bravo consigo mesmo.
52	A oração tem valor semântico de oposição, contraste e a ponta a característica serenidade, inerente a seres que tem poder total.
53	A palavra língua polissêmica e pode significar órgão do corpo ou sistema linguístico usado para comunicação humana. No texto, parece que o primeiro significado faz mais sentido, uma vez que adão e eva nada falavam nem emitiam som algum.
54	A palavra “aquela” é um pronome demonstrativo e remete ao sentido de sistema linguístico da polissêmica palavra língua.
55	As expressões expressam o valor semântico de possibilidade, hipótese.
56	A palavra em destaque é um substantivo e retoma a personagem senhor/deus devido ao seu sentido de “aquele que constrói”
57	O pronome “o” faz referência ao “profundo aborrecimento”.

58	O narrador mostra que o poder de um deus não é ilimitado e que ele não pode simplesmente exercer sua vontade de forma absoluta. Isso revela que, mesmo uma entidade divina, está sujeita a limitações, exigindo estratégias e rodeios para alcançar certos objetivos, o que demonstra a complexidade e as dificuldades envolvidas em suas ações.
59	A visão crítica de José Saramago aparece na forma como ele questiona e desmistifica os eventos bíblicos, mostrando uma divindade com limitações e personagens humanos mais ativos. Esse tipo de narrativa faz parte da literatura contemporânea, que revisita e reinterpreta mitos de forma crítica.
60	Substitua "nunca" por "sempre", "não sabes" por "sabes", e "não tenha poder suficiente" por "tenha poder absoluto". "sempre o viste, sabes quem ele é, mas, o que não se compreende é que tenha poder absoluto para o impedir"
61	A antítese se apresenta entre a busca de Josué por um milagre e a necessidade de ação em sua parte, demonstrando que a fé não exclui a responsabilidade individual.
62	A linguagem religiosa é marcada por um vocabulário formal e reverente, como “ó Deus do céu, do mundo e de Israel”. Essa formalidade contrasta com uma conversa cotidiana, que usaria expressões mais simples e diretas.
63	Oração subordinada adverbial temporal, ela mostra o momento em que Josué se levantou do mocho.
64	Trata-se de uma oração subordinada adverbial consecutiva, uma vez que se integra à oração principal como um adjunto adverbial, atribuindo-lhe uma consequência, a saber: o número de estorninhos era tão alto que, conseqüentemente, eles quase obscureceram o céu ao levantar voo.
65	Os termos destacados apresentam, respectivamente, as seguintes classificações morfossintáticas: que ¹ e que ³ são pronomes relativos e sujeitos das orações adjetivas que encabeçam; que ² é pronome interrogativo e objeto direto do verbo querer; que ⁴ funciona como conjunção integrante e, portanto, sem função sintática.
66	Nas duas primeiras ocorrências, trata-se do verbo ‘haver’ com sentido de ‘existir’, caso em que se deve mantê-lo no singular por ser impessoal, ou seja, não ocorrer acompanhado de sujeito, e sim de objetos diretos, como são os elementos que seguem as formas verbais citadas. No entanto, na terceira oração, o verbo ‘haver’ concorda com o sujeito “Algumas das paredes interiores”, uma vez que, como verbo auxiliar da locução ‘haver caído’, ele deve concordar em número e pessoa com o sujeito a que se liga.
67	No primeiro período citado, o uso dos verbos, respectivamente, no futuro do subjuntivo e no futuro do presente do indicativo indicam a certeza do autor em relação ao fato, ainda que este ainda não tenha ocorrido, ou seja,

	<p>trata-se de uma ação que certamente acontecerá, e, portanto, a segunda ação será iminente.</p> <p>No segundo período, no entanto, a presença dos verbos no pretérito imperfeito do subjuntivo e no futuro do pretérito do indicativo, nessa ordem, expressam uma possibilidade, uma suposição baseada em uma ação incerta, que poderá ou não ocorrer.</p>
68	<p>Ao invés de pontos finais ou travessões, as vírgulas encadeiam as ideias, passando uma sensação de continuidade e simultaneidade, como se os pensamentos e falas de Deus se misturassem sem interrupções. A ausência de marcas tradicionais de diálogo, como aspas ou travessões, torna a fala mais fluida e confunde a divisão clara entre discurso direto e indireto, uma característica estilística que confere um tom mais poético e fluido ao texto.</p>
69	<p>Explicação: Na frase apresentada, os conectivos "quer" e "ou" indicam uma relação alternativa entre as duas possibilidades mencionadas sobre os escritos.</p> <p>Reescrita: "Dos escritos em que, ao longo dos tempos, vieram sendo consignados um pouco ao acaso os acontecimentos destas remotas épocas, seja de possível certificação canônica futura seja fruto de imaginações apócrifas e irremediavelmente heréticas, não se aclara a dúvida sobre que língua terá sido aquela [...]."</p>
70	<p>A oração "que os sufocavam de calor e mau cheiro" exerce a função de adjunto adnominal pois restringe o sentido do termo antecedente "grossas peles". Ela caracteriza as peles, atribuindo a elas a ação de sufocar os personagens com calor e mau cheiro. O verbo "sufocar" é usado de forma metafórica, sugerindo não apenas o desconforto físico extremo, mas também o peso da situação de vulnerabilidade em que Adão e Eva se encontram após a expulsão do Éden.</p>
71	<p>No trecho, o uso do pretérito imperfeito nos verbos "estava", "tinha respondido" e "justificava" cria um efeito de continuidade e reflexão. O tempo verbal sugere que Eva está tomando consciência de seu comportamento ao longo do tempo, sem que essa mudança tenha ocorrido de forma abrupta. Isso reflete o processo gradual de libertação de Eva em relação ao domínio de Adão e ao poder divino, reforçando seu amadurecimento. O uso desses tempos verbais contribui para marcar a transição psicológica da personagem, que passa a expressar suas opiniões de maneira mais assertiva.</p>
72	<p>A repetição da estrutura condicional "Se é assim" serve para enfatizar as contradições nas ações de Deus e reforçar a lógica argumentativa de Caim. O uso reiterado dessa estrutura ao longo do diálogo evidencia como Caim desafia a suposta coerência divina, questionando as justificativas de Deus e sublinhando a arbitrariedade de suas ações. Isso contribui para criar um tom de crítica e de ironia na fala de Caim.</p>
73	<p>Figura de linguagem de comparação ou símile. Ao comparar – de forma explícita, a forma como Adão falou a um livro aberto, o autor busca enfatizar que o personagem foi capaz de se expressar com desenvoltura e fluidez, muito embora seu nível de conhecimento fosse escasso.</p>

74	Caim busca minimizar sua culpa compartilhando-a com deus: o senhor seria tão culpado quanto ele, pois sendo deus onisciente, onipotente e onipresente poderia ter impedido a consumação do assassinato, mas não o fez. Além disso, o protagonista argumenta também que se deus tivesse aceitado a sua oferta, Abel não teria se encheido de soberba e provocado a inveja e a ira do irmão, de modo que os dois teriam continuado amigos como haviam sido desde a infância.
75	Assim como no texto de Saramago, Cazuzza faz uso da ironia e do sarcasmo para exprimir sua angústia diante da incapacidade de controlar os acontecimentos. A metáfora ‘cobaias de Deus’ expressa a sensação de ser um experimento nas mãos de uma divindade indiferente ou até mesmo cruel.
76	O autor emprega termos de sentidos opostos como soberba/humildade e mal/bem para questionar e de certa forma também ironizar a crença na infalibilidade de deus, o qual, por sua vez, pode ser compreendido como a personificação da fé cega e irracional.
77	A incapacidade que Adão e Eva teriam para explicar os conceitos de orfandade e abandono está relacionada às suas próprias existências, visto que a narrativa bíblica ou sua adaptação por Saramago retratam o surgimento da humanidade. Por esse motivo, essas palavras ou conceitos ainda não faziam parte do vocabulário existente entre as personagens. Além disso, é importante salientar que tristezas, guerras, realidades sofridas ou negativas não existiam no Paraíso, morada anterior e original de Adão e Eva, fator que evidencia ainda mais suas ausências linguísticas. O escritor se utiliza da figura de linguagem conhecida como comparação no fragmento “como uns pobres órfãos abandonados” e a palavra que marca a sua utilização é como. A utilização desse recurso ilustra a construção de uma relação entre os sentimentos dos “solitários ocupantes do paraíso”, Adão e Eva, com “pobres órfãos abandonados na floresta do universo”, para que o leitor consegue imaginar a sensação de um a partir da comparação com o outro.
78	No trecho “quer por excesso quer por defeito”, há a presença do par de conectivos “quer/quer”, trazendo ao fragmento sublinhado o sentido de alternância, visto que todas as almas podem ser condenadas por excesso ou por defeito. Na reescritura, qualquer par correlato do mesmo campo semântico poderá ser aceito: ou/ou, seja/seja, ora/ora, quer/quer etc.
79	No trecho 1, o vocábulo “que” é classificado como conjunção integrante, pois integra uma oração principal “o senhor quis comprovar” a uma outra oração “que o seu erro havia sido corrigido”, classificada como oração subordinada substantiva objetiva direta. No entanto, no trecho 2, o mesmo vocábulo é classificado como pronome relativo, visto que se relaciona a um termo antecessor: superfície. Semanticamente, observamos graus diferentes de dependência, pois enquanto a conjunção integrante introduz uma oração que completa o sentido exigido pelo verbo “comprovar”, o pronome relativo engrandece a coesão textual ao evitar a repetição de termos como “superfície”.

80	Ao dizer que o filho vai longe, o fragmento abre duas possibilidades de interpretação textual: metafórica e literal. A primeira, refere-se ao potencial que o filho tem de se desenvolver e crescer em inteligência e, com esse desenvolvimento, alcançar voos extraordinários em sua vida adulta. Pelo fragmento, subentende-se que o rapaz foi impedido pelos planos do senhor de progredir. A segunda possibilidade está associada à distância de fato, no sentido mais literal, que o filho está de casa, como consequência do atravessamento do senhor em sua vida.
81	De acordo com o contexto do livro Caim, seraficamente é o modo como se sorri no céu, um dos ambientes em que a história é situada, antes da expulsão de Adão e Eva do Paraíso. Através do conhecimento de mundo, sabe-se que os serafins fazem parte da classificação da escala dos anjos e, por isso, o modo como se sorri no céu é um modo angelical, terno, puro. Morfologicamente, a palavra “seraficamente” é formada a partir da junção de serafim + mente, ou seja, proveniente de uma derivação sufixal, formando-se um advérbio de modo.
82	O trecho destacado refere-se à figura de linguagem antítese. “Fino” e “grosso” são palavras de sentidos opostos inseridas na mesma frase.
83	O trecho destacado, refere-se à figura de linguagem de personificação, que foi o recurso utilizado pela mãe ao atribuir características humanas a seres destituídos destes atributos [as árvores] ou abstratos, para dar vida, emoção a elementos que normalmente não possuem estas qualidades humanas.
84	O conectivo, em destaque, refere-se à figura de linguagem comparação, que estabelece no texto uma relação de semelhança entre o sono da pessoa e a pedra.
85	O trecho destacado, refere-se à figura de linguagem anáfora, que consiste em repetição de uma ou mais palavras no início de versos ou frases consecutivas para criar ênfase.
86	O trecho destacado, refere-se a figura de linguagem metáfora, que no caso “chorar o leite derramado” é metaforicamente dizer que: lamenta-se algo que já havia acontecido, e que portanto não pode ser mais mudado.
87	A regência nominal do substantivo “direção” exige a preposição por ser uma locução adverbial de lugar.
88	O pronome <i>ESSA</i> , aplicado no texto, está indicando a posição próxima de quem ouve e distante de quem fala, pois essa é a segunda pessoa do discurso (relativa ao receptor).

89	O enunciador usou o recurso de linguagem muito utilizada no dia a dia que é a hipérbole para expressar uma ideia exagerada e/ou intensificada quando disse que a mulher estava “enferma de desejo”.
90	Quando Adão respondeu o “teu primogênito”, ele usou o termo por ter sido o primeiro homem criado por Ele (Deus), já Eva foi redundante quando mencionou o termo “primeira dama”, visto que ela era a única mulher.
91	A passagem sugere que o querubim sente um impulso ou atração pela mulher, manifestado pelo toque no seio dela. No entanto, a narrativa deixa claro que, enquanto anjo, ele é proibido de qualquer envolvimento carnal, diferenciando-o dos anjos caídos. Isso sugere uma tensão entre desejo e dever, ressaltando a impossibilidade desse "comércio carnal".
92	A personificação “a espada silvou com mais força” atribui à espada um comportamento humano, enfatizando que ela reage como se estivesse "viva" e sensível ao aumento de energia. Esse recurso destaca a intensidade da cena e contribui para o clima místico e sobrenatural do encontro entre o anjo e a mulher.
93	Os verbos são dinâmicos e sugerem movimento e ação, como "silvou", "recebeu", "levou", "erguer" e "tocar". Eles constroem uma sequência que confere ritmo ao trecho, contribuindo para a intensidade e progressão da cena. Esse uso dos verbos acentua o impacto emocional da narrativa.
94	A expressão “enquanto o sejam” indica uma condição: a de que a proibição se aplica apenas enquanto os anjos mantêm seu status angelical. Isso introduz a ideia de que se caíssem, poderiam se envolver com humanos. Esse detalhe ressalta a distinção entre os anjos fiéis e os caídos, realçando a impossibilidade de desejo no anjo.
95	A repetição de “energia” reforça a ideia de uma força invisível e poderosa movendo os personagens. Essa palavra cria uma atmosfera de misticismo e destaca a tensão que envolve o encontro do anjo com a mulher. A repetição sugere uma energia proibida que tenta romper os limites do sagrado, aprofundando o conflito entre o desejo e a pureza angelical.
96	O contraste é construído ao associar o anjo, uma figura celestial e espiritual, a um ato de toque físico, que sugere desejo. No entanto, o texto afirma que anjos são proibidos de envolvimento carnal, criando uma tensão entre sua natureza espiritual e esse gesto de toque físico. Esse contraste entre corpo e alma é realçado pela ideia de que apenas anjos caídos podem dar vazão a esses desejos.
97	O autor utiliza a figura do querubim, tradicionalmente um anjo guardião, e a ideia de “anjos caídos” que podem ter relações com humanos. Esses elementos da mitologia religiosa intensificam o dilema do anjo, destacando a proibição do "comércio carnal" para anjos não caídos. Isso cria um cenário em que o conflito entre o sagrado e o profano é central para o enredo.

98	O verbo “podia” aqui denota impossibilidade ou limitação. Isso significa que nada mais além do toque do anjo era permitido ou possível, devido à proibição imposta aos anjos. Essa escolha verbal sugere uma força superior que impede a realização de desejos terrenos, enfatizando o controle sobre os impulsos carnis e a pureza angelical.
99	A passagem usa o pretérito perfeito (ex.: “recebeu”, “silvou”) para descrever ações concluídas e criar uma sensação de progressão temporal. Já o pretérito imperfeito, em “podia”, sugere uma condição contínua, indicando que a impossibilidade de outros eventos persistia. Essa combinação ajuda a marcar a sucessão rápida de eventos e a permanência da restrição imposta aos anjos.
100	O termo "a dar um passo em frente" exerce a função de complemento verbal do verbo "levou" e pode ser classificado como objeto indireto preposicionado com valor de predicado verbal. Esse termo funciona como um complemento que especifica a ação realizada pelo querubim, indicando o resultado do fluxo de energia que o impulsionou a se mover. Ele contribui para o entendimento de que a energia recebida provocou uma ação concreta no querubim.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Charleston de Carvalho Chaves

Professor Adjunto de Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Pós-Doutor (2019) em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutor em Língua portuguesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Pesquisador do grupo NUPES - UFRJ - a partir dos pressupostos teóricos da Semiótica Discursiva (Greimasiana). Líder do Grupo de Pesquisa / Estudos (GELD - UERJ) - Grupo de Estudos em Língua e Discurso e também do Grupo de Pesquisa / Estudos (GEM - UERJ) - Grupo de Estudos Morfossintáticos da Língua Portuguesa. Coordenador do Projeto de Extensão “Metodologia para Análise de Textos no Ensino de Língua Portuguesa”. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-4673-9863>

Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira

Possui graduação em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2005), instituição onde também concluiu mestrado (2009) e doutorado em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa (2013). Atualmente é professora associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, atuando no Ensino Básico no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ), desde março de 2015. É orientadora de Iniciação Científica e coordenadora do projeto de extensão "Rodas de leitura Lélia Gonzalez" e “Língua, Literatura e Cidadania: democratizando o acesso ao Ensino Superior – DEAES UERJ”, ambos vinculados ao CAp-UERJ. Se dedica à divulgação de concepções interdisciplinares na área de Língua, Linguística e Literaturas, sobretudo a partir de questões de identidades socialmente apagadas. Como pesquisadora, possui como escopo teórico o "texto" e suas diferentes interfaces pragmáticas, gramaticais, estilísticas e dos estados da arte, sobretudo das experiências identitárias negras em suas literaturas. Foi bolsista de mestrado da FAPERJ, de doutorado da CAPES e fez parte do Programa Nacional de Pós Doutorado em 2014, com bolsa do CNPQ. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2593-5940>

Welington Silva Santana de Oliveira

Graduando em Letras na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/FFP), atualmente é bolsista de extensão do projeto "Café com Método: Estratégias de popularização do pensamento científico aplicado aos estudos de linguagens", coordenado pela Profa. Dra. Silvia Guimarães (CAp-UERJ). Integrou, como bolsista PIBIC-CNPq (04/2023-08/2024), o quadro de pesquisadores do projeto de pesquisa "Intersecções teóricas e práticas de Língua Portuguesa, Linguística e Literatura na metodologia de ensino do português", coordenado pela Profa. Dra. Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira, em que atualmente está enquadrado na modalidade IC voluntário. É membro da equipe do projeto de extensão "Língua, Literatura e Cidadania: democratizando o acesso ao Ensino Superior" e "Rodas de Leitura Lélia Gonzalez: confluências de Língua e Literatura para uma formação cidadã no Ensino Básico", ambos coordenado pela Profa. Dra. Hilma Ribeiro. Foi membro voluntário do projeto de pesquisa "O sujeito diaspórico em neonarrativas de escravidão contemporâneas", coordenado pela Profa. Dra. Shirley Carreira (UERJ/FFP). Foi bolsista de extensão do Laboratório de Formação Permanente em Letras: ações coletivas, docência e ensino (LABELTRAS/UERJ), coordenado pelo Prof. Dr. Marcos Wiedemer. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-0980-8508>

SOBRE OS AUTORES

Alexandre Batista

Possui graduação em Letras pela Universidade Salgado de Oliveira (2005), Mestrado e Doutorado em Letras Vernáculas (Área Língua Portuguesa) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atualmente, é coordenador do Curso de Licenciatura em Letras do Centro Universitário Geraldo Di Biase UGB), onde também foi coordenador de pós-graduação lato-sensu em Língua Portuguesa. Foi diretor adjunto do Colégio de Aplicação do UGB. É professor Adjunto de Língua Portuguesa do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Foi professor-coordenador do PIBID, com o projeto Otimização do uso do livro didático de Língua Portuguesa no Ensino Médio. É professor de Língua Portuguesa, Literatura e Redação em Escolas Públicas e Privadas na Região Sul Fluminense. É diretor geral do Instituto de Educação Professor Manuel Marinho Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: metacognição, intersubjetividade referencial, fenômenos dêiticos, Fonologia e ensino de língua portuguesa. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6709160055733486>

Aline Macedo

Possui graduação em Segurança No Trabalho pela Universidade Estácio de Sá (2015), atuando principalmente no seguinte tema: segurança, prevenção de acidente, epis/epcs. Atualmente é graduanda em Letras no Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Foi bolsista de Iniciação Científica PIBIC-CNPq. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5622923396768457>

Andrya Ramos Alves

Graduanda de Letras – Português e espanhol e suas respectivas literaturas no Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. É bolsista do programa de Monitoria de Língua Portuguesa, sob orientação do Prof. Dr Charleston Chaves. Integrante do Grupo de Estudos Morfosintáticos (GEM) e do projeto de extensão "Metodologias de Análise de Textos no Ensino de Língua Portuguesa", ambos coordenados pelo Prof. Dr. Charleston Chaves.

Bianca Gomes Borges Macedo

Doutoranda em Letras (Literatura Portuguesa), pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e bolsista com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil - CAPES. Mestra e especialista em Literatura Portuguesa pela UERJ. Graduanda em Letras (Português/Francês) também pela UERJ. Graduada em Letras (Português/Inglês) pela UNIVERSO e pós-graduada em Língua Portuguesa pela Faculdade São Luís. Pesquisa a produção contística de escritoras oitocentistas com estudos que se debruçam sobre as representações das personagens femininas e a autonomia das mulheres nas narrativas de autoria feminina. Faz parte da equipe do projeto de extensão “Língua, Literatura e Cidadania: Democratizando o acesso ao Ensino Superior” – DEAES UERJ, coordenado pela Profa. Dra. Hilma Ribeiro. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6447637458089227>

Bruno Rego Diniz

Graduando em Letras no Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Possui experiência na área da educação: atualmente atua como monitor (estagiário) de Língua Portuguesa no Sistema Elite de Ensino. É membro voluntário dos grupos de pesquisa, sob a coordenação do Prof. Dr. Charleston Chaves, intitulados: “Grupo de

Estudos Morfossintáticos da Língua Portuguesa (GEM)”, “Grupo de Estudos em Língua e Discurso (GELD)” e “EIC – Pesquisa e Ensino em Língua Portuguesa: Metodologias para Compreensão e Interpretação de Textos.” Faz parte da equipe, como voluntário, do projeto de extensão “Metodologias para Análise de Textos no Ensino de Língua Portuguesa” (Instituto de Letras / Uerj), coordenado pelo Prof. Dr. Charleston Chaves.

Charleston De Carvalho Chaves

Professor Adjunto de Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Pós-Doutor (2019) em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutor em Língua portuguesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Pesquisador do grupo NUPES - UFRJ - a partir dos pressupostos teóricos da Semiótica Discursiva (Greimasiana). Líder do Grupo de Pesquisa / Estudos (GELD - UERJ) - Grupo de Estudos em Língua e Discurso e também do Grupo de Pesquisa / Estudos (GEM - UERJ) - Grupo de Estudos Morfossintáticos da Língua Portuguesa. Coordenador do Projeto de Extensão “Metodologia para Análise de Textos no Ensino de Língua Portuguesa”. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-4673-9863>

Elisa Andrade Costa

Mestra em Letras Vernáculas (Literatura Brasileira) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro da Academia Volta-redondense de Letras. Atualmente, é professora - na Universidade Geraldo de Biasi e na Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro. Atua, também, em redes particulares de pré-vestibular, ensino médio e concurso nas áreas de Literaturas de língua portuguesa, Redação e Gramática. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9064460959071659>

Gabriela Barros Carvalho

Atualmente é graduanda em Letras (Inglês/Literatura Inglesa) na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). É membro do Grupo de Pesquisa e Estudos GELD/UERJ – “Grupo de Estudos em Língua e Discurso” e do Projeto de Extensão “Metodologias para análise de textos no ensino de língua portuguesa”, ambos coordenados pelo professor Dr. Charleston Chaves. Voluntária do Projeto de Iniciação Científica/PIBIC-UERJ: Pesquisa e ensino em língua portuguesa: metodologias para compreensão e interpretação de textos, coordenado pelo professor Dr. Charleston Chaves. Tem interesse nas seguintes grandes áreas de estudo: Língua e Discurso, Linguística e Neurociência.

Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira

Possui graduação em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2005), instituição onde também concluiu mestrado (2009) e doutorado em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa (2013). Atualmente é professora associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, atuando no Ensino Básico no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ), desde março de 2015. É orientadora de Iniciação Científica e coordenadora do projeto de extensão "Rodas de leitura Lélia Gonzalez" e “Língua, Literatura e Cidadania: democratizando o acesso ao Ensino Superior – DEAES UERJ”, ambos vinculados ao CAp-UERJ. Se dedica à divulgação de concepções interdisciplinares na área de Língua, Linguística e Literaturas, sobretudo a partir de questões de identidades socialmente apagadas. Como pesquisadora, possui como escopo teórico o "texto" e suas diferentes interfaces pragmáticas, gramaticais, estilísticas e dos estados da arte, sobretudo das experiências identitárias negras em suas literaturas. Foi bolsista de mestrado da FAPERJ, de doutorado da CAPES e fez parte do Programa Nacional de Pós

Doutorado em 2014, com bolsa do CNPQ. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2593-5940>

Julliana Azevedo da Cunha

Graduanda em Letras – Português/Literatura na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. É bolsista de extensão do GEPAC – Grupo de Estudos e Pesquisas em Autismo e Intervenções Assistidas por Cães vinculado à Faculdade de Formação de Professores da UERJ e coordenado pela Profa. Ma. Vanessa Breia (FFP/UERJ). É membro voluntária do projeto de extensão “Língua, Literatura e Cidadania: democratizando o acesso ao Ensino Superior”, coordenado pela Profa. Dra. Hilma Ribeiro (CAp/UERJ).

Karoline Aguiar Ferreira

Graduanda em Letras – Português/Literaturas no Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Atua voluntariamente como membro da equipe do projeto de extensão “Metodologias para Análise de Textos no Ensino de Língua Portuguesa”, coordenado pelo Prof. Dr. Charleston Chaves.

Luiz Henrique De Almeida Fior Del Mondo Pineiro

Graduando em Letras - Português/Inglês pela Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Atuou como monitor da disciplina "Língua Latina I". Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Linguística, atuando principalmente no seguinte tema: latim. Atualmente, participa como voluntário dos projetos de iniciação científica "Caderno de memórias coloniais: testemunho, história's, ficção" e "Intersecções teóricas e práticas de Língua, Linguística e Literatura na metodologia de ensino do português", e também do projeto de extensão "Rodas de Leitura Lélia Gonzales". <https://lattes.cnpq.br/6909685720927178>

Mônica De Souza Pinto

Formação em História (licenciatura), pela Universidade Estácio de Sá; Experiência na área educacional: 2 anos (2012\2014) como estagiária na educação especial na Secretaria de Educação do Município da Cidade do Rio de Janeiro, atuou como professora no pré - vestibular voluntário por 4 anos (2019\2022); Graduanda em Filosofia (Bacharelado e Licenciatura) do Instituto de Filosofia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ; Atua como voluntária do grupo de pesquisa: “Observatório Cidade e Formação Humana”; Atua como estudante no grupo de estudos e pesquisa: Lacan; Participante voluntária dos grupos de pesquisas do Departamento de Letras -UERJ, sob a orientação do professor Dr. Charleston Chaves: EIC (Metodologias \textos), GELD (Grupo de Estudos em Língua e Discurso) e bolsista no projeto de Extensão “Metodologias para Análise de Textos no Ensino em Língua Portuguesa”. Além disso, é participante voluntária do Projeto de Extensão: “Rodas de leituras Lélia Gonzalez” (CAP UERJ), sob coordenação da Professora Doutora Hilma Ribeiro.

Renata Da Silva Sebastião

Graduanda (Bacharelado e Licenciatura) em Letras - Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Atuou como monitora na disciplina de Prática de Produção Textual I. Atualmente, é monitora de Linguística III - Linguagem e sociedade e voluntária no Projeto de Prociência “Metáfora e multimodalidade: Descrição, estratégias de leitura e propostas pedagógicas para a formação cidadã”. Também

participa como voluntária dos núcleos de pesquisa: Grupo de Estudos em Língua e Discurso (GELD), Projeto de extensão “Metodologia para Análise de Textos no Ensino de Língua Portuguesa” e do projeto de Iniciação Científica / PIBIC - UERJ: Pesquisa e ensino em língua portuguesa: metodologias para compreensão e interpretação de textos, coordenados pelo Professor Dr Charleston Chaves.

Rosane Monteiro Do Nascimento

Graduada em Bacharelado e licenciada em letras - Língua Portuguesa e suas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Possui experiência em letramento e educação infantil. Atuou como professora em educação infantil com ênfase em letramento no Colégio Mundial em Nilópolis. Atualmente é voluntária em projetos de reforço escolar, letramento infantil e vestibulares comunitários em comunidades. Participa também como voluntária de projetos aprovados pela UERJ, como o de Extensão “Metodologias para Análise de Textos no Ensino de Língua Portuguesa”, além de integrar os grupos de pesquisa GEM - UERJ e GELD – UERJ, todos coordenados pelo Prof. Dr. Charleston Chaves.

Silvia Adélia Henrique Guimarães

Professora Adjunta na Uerj/CAP, é colíder do Grupo de Pesquisa Ciências da Linguagem na Escola (Uerj/CNPq), e membro do INTEGRA (Uerj/UFF/CNPq) e do GPADC (Uece/CNPq). Bolsista Prociência (Uerj/FAPERJ), coordena o Projeto de Extensão “Café com Método: Estratégias de popularização do discurso científico aplicado aos estudos das linguagens” (DEPEXT-Uerj/APQ1-FAPERJ/CETREINA).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7889636119498476>

Sueli Dos Santos

Graduanda (Bacharelado e Licenciatura) em Letras (Inglês e Literaturas) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Atualmente exerce voluntariado nos grupos de estudos: (GELD/UERJ) – Grupo de Estudos em Língua e Discurso e (GEM/UERJ) – Grupo de Estudos Morfossintáticos da Língua Portuguesa. Participa também de Projeto de Extensão “Metodologias para análise de textos no ensino de língua portuguesa” e sou bolsista do Projeto Estágio Interno Complementar (EIC) “Pesquisa e ensino em língua portuguesa: metodologias para compreensão e interpretação de textos”, ambos coordenados e supervisionados pelo Professor Dr. Charleston Chaves (UERJ).

Tainá Dos Reis Monteiro

Graduanda em Letras no Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. É bolsista do projeto "Monitoria de Língua Portuguesa III", coordenado pelo Prof. Dr. Charleston Chaves. Faz parte do grupo de estudo/pesquisa intitulado "Grupo de Estudos Morfossintáticos da Língua Portuguesa – GEM", coordenado pelo Prof. Dr. Charleston Chaves. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9625148944197533>

Welington Silva Santana de Oliveira

Graduando em Letras na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/FFP), atualmente é bolsista de extensão do projeto "Café com Método: Estratégias de popularização do pensamento científico aplicado aos estudos de linguagens", coordenado pela Profa. Dra. Silvia Guimarães (CAP-UERJ). Integrou, como bolsista PIBIC-CNPq (04/2023-08/2024), o quadro de pesquisadores do projeto de pesquisa "Intersecções teóricas e práticas de Língua Portuguesa, Linguística e Literatura na metodologia de ensino do português", coordenado pela Profa. Dra. Hilma Ribeiro de

Mendonça Ferreira, em que atualmente está enquadrado na modalidade IC voluntário. É membro da equipe do projeto de extensão "Língua, Literatura e Cidadania: democratizando o acesso ao Ensino Superior" e "Rodas de Leitura Lélia Gonzalez: confluências de Língua e Literatura para uma formação cidadã no Ensino Básico", ambos coordenado pela Profa. Dra. Hilma Ribeiro. Foi membro voluntário do projeto de pesquisa "O sujeito diaspórico em neonarrativas de escravidão contemporâneas", coordenado pela Profa. Dra. Shirley Carreira (UERJ/FFP). Foi bolsista de extensão do Laboratório de Formação Permanente em Letras: ações coletivas, docência e ensino (LABELTRAS/UERJ), coordenado pelo Prof. Dr. Marcos Wiedemer. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-0980-8508>

Vanderson dos Santos Junior

Graduando em Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. É membro do grupo de pesquisa intitulado “Integralidade e Educação: O Cap-UERJ como Potência Institucional” e coordenado pela Profa. Dra. Camila Gigante. Faz parte da equipe do projeto de extensão “Língua, Literatura e Cidadania: Democratizando o acesso ao Ensino Superior” – DEAES UERJ, coordenado pela Profa. Dra. Hilma Ribeiro.

Este e-book é um simulado de questões discursivas e tem como propósito principal apoiar estudantes em sua preparação para o vestibular, oferecendo um material de alta qualidade, acessível e gratuito. As questões foram elaboradas com rigor por uma equipe diversa, composta por graduandos, graduados, mestres e doutores, todos com uma relação direta e vivida com a UERJ. Esse time de autores contribuiu com perguntas que replicam a estrutura e a complexidade esperadas nas provas da UERJ, estimulando o pensamento crítico dos candidatos e ajudando-os a desenvolver as competências exigidas para uma leitura analítica e aprofundada de Caim. Com essa iniciativa, buscamos oferecer um recurso de estudo que atenda às demandas do vestibular, mas que também permita uma compreensão mais ampla do estilo narrativo e das questões filosóficas que caracterizam a obra de Saramago.



ISBN 978-65-265-1584-6

